



REVISTA DA APROLEP | ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DE PORTUGAL

# PRODUTORES DE LEITE

N.º 19 | PRIMAVERA 2019 | Distribuição Gratuita | Diretor: Jorge Oliveira | Semestral

## LEITE JUSTO

Aumentar o preço do leite  
ao produtor é prioritário





  
**Prima**

**O seu bem estar, a sua rentabilidade**

**O Programa de recria Prima da Nanta melhora a rentabilidade das explorações através do bem estar das vitelas.**

O Prima trabalha em quatro conceitos essenciais para o bem-estar dos animais: o colostro, a lactação, o desmame e os cuidados a ter nas diferentes variáveis como o meio ambiente, a saúde e ambiente social.

O nosso programa oferece benefícios comprovados para o agricultor: maior desenvolvimento das vitelas, melhoria do seu sistema imunitário, redução do stress no desmame, antecipação da primeira inseminação e da idade do primeiro parto, mais produção de leite e maior vida produtiva da vaca.

Com o Prima as vitelas são mais felizes e o agricultor também.

# É URGENTE AUMENTAR O PREÇO DO LEITE!

O dia 23 de Outubro de 2018 ficará na história como um dia negro da produção de leite. Acordámos com uma notícia trágica: uma vacaria incendiou e os 560 animais presentes no estábulo não escaparam... Ninguém ficou indiferente a esta tragédia e todos nos questionámos: E se fosse connosco? O que iríamos fazer? Como iríamos ter força para recomeçar? E se esta tragédia é difícil de encarar, a situação complica-se quando conhecemos (como eu conheço) a humildade, coragem, garra e doçura do Sr. Longarito e a D. Alcina. São pessoas excepcionais, com uma capacidade de resiliência absolutamente extraordinária que serve de inspiração a qualquer um! Como forma de apoiar e ajudar esta família a reerguer-se várias iniciativas surgiram para angariar fundos para fazer face à tragédia. O espírito de solidariedade e entajuda é evidente entre os produtores. Quando é preciso ajudar, cá estamos nós, disponíveis e a partilhar o que temos. Fizemo-lo agora, como fizemos em 2017 nos incêndios que atingiram várias zonas do país.

E é esta capacidade de nos colocarmos no lugar do outro que faz falta a alguns responsáveis pelo setor do leite: ter a capacidade de reconhecer que não estão a ser justos no preço pago ao produtor! É preciso recompensar o esforço feito nos últimos anos. Foram exigidas restrições à produção, foi aumentada a exigência nos parâmetros da qualidade do leite e os produtores mostraram mais uma vez que são capazes de se ajustar, adaptar e reinventar para responder às exigências. Por isso, neste momento, é URGENTE AUMENTAR O PREÇO DO LEITE!

**Marisa Costa,**  
Vice-Presidente  
da APROLEP



## ÍNDICE

### 04 | O que é a APROLEP

### 06 | ATUALIDADE

Desafio 2019 – Aumentar o preço do leite ao produtor

### 08 | OPINIÃO

Como deverá a nova PAC melhorar a situação dos produtores de leite e permitir um preço justo após 2020?

### 12 | E se um dia ativistas vegans entrarem na minha vacaria?

### 14 | ATIVIDADES APROLEP

Leite é Vida no Centro Escolar de Mindelo

### 16 | Assembleia Geral da APROLEP aprovou adesão ao Conselho Europeu do Leite

### 18 | 1.º Colóquio Nacional do Leite Reivindicou preço justo do leite na Europa e mais jovens no setor

### 20 | Leite Justo – experiência belga a replicar

### 22 | Nova descida do preço do leite revolta produtores

### 23 | Produtores de Leite manifestam-se frente à sede da Lactogal

### 24 | Ajuda à recuperação da vacaria destruída pelo incêndio em Balzar, Póvoa de Varzim

### 26 | A desfolhada e o workshop de queijo fresco

### 30 | NUTRIÇÃO

A qualidade da silagem de milho

### 32 | TECNOLOGIA

LELY VECTOR – Sistema automático de alimentação Primeira instalação na Península Ibérica em 2019

### 34 | Eurotier 2018 – reportagem na maior feira europeia de agropecuária

### 36 | SEGURANÇA

Incêndios – a prevenção do agricultor/produtor

### 38 | VETERINÁRIO DE PROVÍNCIA

A produção de leite na Nova Zelândia

### 40 | SAÚDE

Novas ferramentas para o controlo das mastites na explorações leiteiras

### 46 | GENTE DO LEITE

«A grande distribuição deve valorizar o leite nacional» Sociedade Agrícola Carreira Gonçalves, Lda.

### 50 | CULINÁRIA

Leite Creme

## FICHA TÉCNICA

Produtores de Leite

Ano XX N.º19 – Primavera 2019

**Diretor:** Jorge Oliveira

**Propriedade, Redação e Editor:** APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal | Rua Vale Simão, 66, Valado Sta Quitéria | 2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)  
e-mail: aprolep@sapo.pt | web: www.aprolep.pt

**Coordenação Editorial e de Produção:** Comunicland Lda

**Design Gráfico:** Catarina Martins

**Secretariado:** Paulo Eça

**Impressão:** Lidergraf - Artes Gráficas, SA  
Rua do Galhano, N.º 15 (E.N. 13) Árvore 4480  
Vila do Conde Portugal

**Tiragem:** 4500 exemplares

**Periodicidade:** Semestral

**Registo na ERC n.º 125923**

**Depósito Legal n.º 320737/10**

O estatuto editorial está disponível em: [www.aprolep.pt](http://www.aprolep.pt)

*Distribuição gratuita*

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direção da APROLEP.

# O QUE É A APROLEP?

**A** APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal, fundada em 4 de Março de 2010, é uma associação de âmbito nacional, independente de qualquer outra organização agrícola, que reúne produtores de leite de todo o país, com especial incidência em Portugal continental.

A APROLEP foi constituída para denunciar publicamente e enfrentar a crise que afeta os produtores de leite em Portugal. Os baixos preços pagos pelo leite ao produtor não remuneraram o trabalho dos produtores e os fatores de produção utilizados. Desenvolvemos um conjunto de ações para valorizar a nossa atividade e o nosso produto – o leite português.

Desenvolvemos um intenso trabalho de comunicação e informação ao setor, através do site [www.aprolep.pt](http://www.aprolep.pt), das páginas da Associação no Facebook e twitter (atualizadas diariamente) e da newsletter semanal “Leite Condensado”. Editamos ainda uma revista semestral, a revista “Produtores de Leite” com uma tiragem de 4500 exemplares. Organizamos visitas de estudo e seminários de informação ao setor. Somos membros da ALIP – Associação Interprofissional do Leite e Lactícínios e da Comissão Consultiva do Setor do Leite no Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura e está em curso a adesão da APROLEP em 2019 ao Conselho Europeu do Leite (EMB – European Milk Board).

Nas nossas ações e comunicações procuramos:

- Mostrar o lado positivo da produção de leite como setor com futuro, capaz de fornecer as necessidades do país, um setor tecnologicamente desenvolvido e atento à proteção do ambiente, bem-estar animal e segurança alimentar;
- Apontar soluções que corrijam os desequilíbrios do mercado, de modo a que o rendimento dos agricultores seja recuperado através de um “PREÇO JUSTO” capaz de pagar os custos de produção, em vez de ficarmos



Direção da APROLEP

dependentes de subsídios cada vez menos disponíveis na Europa e menos aceites pela sociedade;

- Sem esquecer as responsabilidades da Europa na crise atual, procurámos apontar as soluções passíveis de implementar a nível nacional, como a rotulagem da origem do leite e produtos lácteos, que permite identificar a produção nacional, contribuindo para reduzir as importações pela via da preferência dos consumidores pelo leite português.
- Divulgação das qualidades do leite como alimento completo e saudável quando integrado numa dieta equilibrada, de modo a esclarecer os consumidores face às dúvidas que surgiram nos últimos anos.
- Aproximar a população da realidade rural, em particular do dia-a-dia das explorações agrícolas através do projeto “Leite é vida”. Organizamos várias visitas de crianças e jovens a explorações agrícolas e elaboramos um conjunto de vídeos que dão a conhecer tudo o que está associado à produção de leite (qualidade do leite, conforto e bem-estar animal, alimentação das vacas, etc.)

## OBJETIVOS

- I) Defender o leite português perante a indústria, a distribuição e o consumidor;
- II) Captar novos sócios e envolvê-los no clima e cultura da associação;
- III) Promover maior conhecimento e formação dos associados através de palestras e formações.

**Missão** | Através da união de esforços, da congregação de saberes, da partilha de experiências, promover a participação ativa de todos os produtores de leite na criação de valor do produto produzido e da afirmação nacional do setor.

**Visão** | Que a APROLEP se apresente como um parceiro de todos os agricultores e contribua para uma melhor adaptação às necessidades do mercado, com o objetivo de aumentar a eficiência e rentabilidade das explorações.

**Valores** | Trabalho em equipa, inovação, proatividade, promoção do leite e formação.

**Sócios** | A força de uma associação depende sempre da participação ativa e proativa dos sócios. Temos como lema “juntos vamos mais longe”. Cada vez mais são menos os que fazem da sua vida a produção de leite, e por essa razão, é fundamental estarmos unidos e defendermos o nosso setor. Para ser sócio da APROLEP é necessário preencher uma ficha de inscrição (**descarregar em: <https://aprolep.wordpress.com/forum/>**) e fazer o pagamento de uma quota anual de 30€ (no primeiro ano a quota é gratuita).

É o pagamento das quotas e a publicidade da revista “Produtores de Leite” que permitem à nossa associação fazer face a todos os custos.



# ACTIVA A DIFERENÇA DKC6181

SE CONSEGUIRES UMA  
SOLUÇÃO MAIS RENTÁVEL,  
PAGAMOS-TE A DIFERENÇA

Essa é a diferença DEKALB

#DiferençaDEKALB

[www.dekalb.pt](http://www.dekalb.pt)



DEKALB Portugal



@DEKALB\_pt

DEKALB é uma marca comercial do grupo de empresas da DeLaval. A DeLaval é uma empresa de tecnologia agrícola líder mundial. DEKALB é uma marca comercial do grupo de empresas da DeLaval. A DeLaval é uma empresa de tecnologia agrícola líder mundial.



Solo: Franco argiloso  
DKC6181  
95000 plantas/Hectare

Solo: Areia  
DKC6181  
85000 Plantas/Hectare

# DENSIDADE CAMPO A CAMPO TIRA ATÉ MAIS 1T

Essa é a diferença DEKALB

#DiferençaDEKALB

[www.dekalb.pt](http://www.dekalb.pt)



DEKALB Portugal



@DEKALB\_pt

DEKALB é uma marca comercial do grupo de empresas da DeLaval. A DeLaval é uma empresa de tecnologia agrícola líder mundial. DEKALB é uma marca comercial do grupo de empresas da DeLaval. A DeLaval é uma empresa de tecnologia agrícola líder mundial.



## DESAFIO 2019 – AUMENTAR O PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR

Comunicado emitido pela APROLEP a 27 Dezembro 2018

**2**018 foi mais um ano difícil para os produtores de leite em Portugal. Assistimos à implementação da rotulagem da origem do leite, mas ainda não vimos o resultado dessa opção no rendimento dos agricultores. Sentimos um aumento da procura de leite por parte das grandes superfícies comerciais que procuram garantir o abastecimento regular das suas lojas com leite nacional, respondendo assim à preferência dos consumidores, mas continuámos durante todo o ano com preços abaixo dos custos de produção e da média europeia. Segundo os últimos dados disponibilizados pela Comissão Europeia através do Observatório Europeu do Leite, tivemos em outubro um preço médio de 31,1 cêntimos/kg em Portugal, estando na Europa um preço médio de 35,9 cêntimos. Quase 5 cêntimos de diferença!

Não existindo em Portugal dados oficiais sobre o custo médio da produção de leite, estimamos que o seu valor se situe acima de 37 cêntimos por kg. As ajudas que os agricultores recebem da PAC não compensam essa diferença, têm vindo a ser reduzidas e as perspetivas após 2020 são negativas. Para resistir, os agricultores têm adiado investimentos e não retiram para si e para as suas famílias um salário digno, compensador do trabalho necessário para o cultivo dos campos e o cuidado dos animais.

A cada ano que passa Portugal perde produtores. Em agosto já só éramos 4578, menos 200 que um ano atrás. O abandono é mais significativo no continente, onde o número de produtores passou a ser inferior ao número de produtores açorianos desde fevereiro. Neste quadro comunitário, desde 2014, poucas dezenas de jovens

se instalaram no setor e desses poucos alguns ainda aguardam pela disponibilidade de fundos para apoiar os investimentos necessários à instalação. As famílias que resistem têm cada vez mais dificuldade em encontrar mão-de-obra disponível para trabalhar no setor e a situação irá agravar-se à medida que os salários sobem, muito justamente, enquanto o preço do leite ao produtor continua injustamente congelado.

Falta visão e falta ambição no setor leiteiro. Por isso, enquanto Associação representante dos produtores de leite que não desistiram, vimos aqui deixar alguns desafios ao Governo, à distribuição e à indústria. Desafiámos o Governo a avaliar o resultado da rotulagem da origem do leite para verificar porque não chegou ainda valor acrescentado aos produtores e a bater-se a nível europeu por um mercado responsável que impeça futuras crises de excesso de produção. Desafiámos a indústria a transformar e valorizar mais o leite para reduzir importações, aproveitar oportunidades de exportação e partilhar valor com o produtor. E desafiámos a distribuição a seguir o exemplo que adotou na França e negociar com a indústria transformadora para assegurar aos produtores um preço mínimo de 37 cêntimos.

Por último, agradecemos à comunicação social que não esqueceu a nossa luta e aos cidadãos e consumidores que deram preferência ao leite e produtos lácteos nacionais porque apreciam o nosso trabalho e reconhecem o direito dos agricultores terem um rendimento justo que permita continuar a cuidar dos animais, cultivar os campos, manter o meio rural vivo e passar as nossas empresas agrícolas aos nossos filhos.



Soluções modernas para  
uma agricultura sustentável.

Analisamos  
Formulamos  
Acompanhamos  
Aconselhamos

Sede: Negreiros - Barcelos  
Tel: 252 950 643  
e-mail: geral@neagrill.pt



## soluções inovadoras em nutrição animal

Colaboramos com os nossos clientes  
na utilização eficiente de recursos.  
Promovemos a qualidade e a excelência  
do desempenho das empresas.

### SERVIÇOS LABORATORIAIS

análise nutricional e serviços de diagnóstico

### PRODUÇÃO

pré-misturas e alimentos complementares

### ASSISTÊNCIA TÉCNICA

serviços de formação, assistência veterinária  
e apoio técnico a explorações

[www.nutrinova.pt](http://www.nutrinova.pt)



**nutrinova**  
nutrição animal, S.A.

## COMO DEVERÁ A NOVA PAC MELHORAR A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE E PERMITIR UM PREÇO JUSTO APÓS 2020?

Por: Miguel Viegas, deputado do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde no Parlamento Europeu

**N**um quadro de dúvidas, onde decorrem negociações sobre o próximo QFP e sobre os regulamentos da PAC emergem já algumas certezas. Vamos ter uma redução significativa do orçamento da PAC, apesar das habilidades da Comissão Europeia e do Governo português que continuam a apresentar números a preços correntes. Vamos ter uma renacionalização dos custos da PAC, com o aumento da comparticipação nacional nos investimentos. Como aspeto positivo destacamos os avanços na modulação e no plafonamento que poderão abrir caminho a uma mais justa distribuição dos apoios. Os produtores de leite portugueses sofreram na pele e continuam a sofrer o impacto do fim das quotas leiteiras. A experiência piloto de criação de um esquema de apoio à diminuição voluntária da produção, posto em prática em 2016, serviu para concentrar ainda mais a produção nos países do centro e norte da Europa. Portugal, com uma quebra de 4,3%, foi o terceiro país



**TORRE MARCO SA**

JOHN DEERE

John Deere FarmSight

**CONECTAR**  
MÁQUINAS, TECNOLOGIA E PESSOAS

StarFire 6000

com maior redução, com a agravante dos preços em Portugal continuarem muito abaixo da média da União Europeia.

Para a futura PAC pós 2020, devemos concentrar os nossos esforços em três vertentes fundamentais. Em primeiro lugar devemos continuar a lutar por instrumentos de regulação da oferta. No célebre pacote leite de 2016, a UE gastou 500 milhões de euros para uma redução avaliada de 2,8%. Com um sistema de quotas, teria sido muito mais barato e muitos produtores portugueses ainda estariam hoje no ativo. Não sendo possível um regime de quotas, devemos associar ao regime de diminuição voluntária da produção um esquema de taxas sobre os aumentos de produção. Em segundo lugar devemos reforçar a posição da produção na cadeia de valor, proporcionando preços mais justos aos produtores e uma fiscalização impiedosa sobre importações e eventuais práticas de dumpings que são inaceitáveis. Finalmente, devemos continuar a promover o consumo de produtos lácteos junto da população de todas as idades.

## COMO DEVERÁ A NOVA PAC MELHORAR A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE E PERMITIR UM PREÇO JUSTO APÓS 2020?

Por: Ricardo Serrão Santos, deputado do Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu

A PAC deverá continuar a ter um papel fundamental no apoio ao rendimento dos agricultores, nomeadamente, com a manutenção de pagamentos diretos financiados a nível europeu. Mas para que tal se concretize, a PAC precisa de um financiamento adequado, algo que não está assegurado na proposta da Comissão Europeia para a nova PAC. Esta proposta avança com cortes substanciais no orçamento desta política, mas que vão ainda a tempo de ser corrigidos pela UE, tal como proposto pelo Parlamento Europeu. Mas como a última grave crise no mercado do leite infelizmente nos demonstrou, mais tem que ser feito para assegurar que os agricultores obtêm um rendimento digno e estável como fruto do seu trabalho, em particular depois da desregulação realizada no mercado do leite. Esta nova PAC deverá incorporar instrumentos apropriados para proteger os produtores de quebras abruptas dos preços, com um sistema efectivo de gestão de riscos e crises, com recurso, nomeadamente, a mecanismos de redução voluntária da produção quando necessário e mediante compensação. Neste quadro,



gostaria também de salientar o recente acordo político alcançado na diretiva relativa às práticas comerciais desleais na cadeia de abastecimento alimentar. Esta directiva constitui um passo importante no reforço da posição negocial dos agricultores e no aumento da sua protecção

contra práticas comerciais abusivas. O Parlamento Europeu teve aqui um papel determinante, contribuindo, nomeadamente, para alargar significativamente o número de práticas abrangidas e incluir neste âmbito os compradores situados fora da UE. Esta directiva irá, de uma forma harmonizada, introduzir um nível mínimo comum de protecção em toda a UE e irá certamente contribuir para a prática de preços mais justos pagos aos produtores.

# Hypred agora é Kersia,

Fruto da união de um grupo de empresas de alto nível no setor e especialistas em biossegurança



[www.kersia-group.com](http://www.kersia-group.com)



O NOVO NOME PARA



Kilco®



antigerm

medentech



## COMO DEVERÁ A NOVA PAC MELHORAR A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE E PERMITIR UM PREÇO JUSTO APÓS 2020?

**Por: Nuno Melo, deputado do Grupo do Partido Popular Europeu no Parlamento Europeu**

**A** Política Agrícola Comum (PAC) entrou em vigor em 1962. Desde então tem atingido com sucesso o seu objectivo inicial de proporcionar apoio ao rendimento dos agricultores, de forma a garantir aos cidadãos europeus alimentos de boa qualidade, seguros e a preços acessíveis. A futura PAC 2021-2027 deverá continuar a ter um papel determinante para a agricultura europeia e para o sector do leite. Se pensarmos que mais de 50% da população da União Europeia vive em zonas rurais, percebemos que os apoios da PAC são determinantes para a subsistência dos agricultores e para a manutenção das zonas rurais, especialmente as regiões de pastagens para produção de leite e, sobretudo, para as regiões com desvantagens naturais da União Europeia. Por essa razão, e dando como exemplo as regiões ultraperiféricas, estão previstos no âmbito da PAC apoios específicos aos agricultores destas regiões. Tais apoios não podem nem devem ser descurados. No Parlamento Europeu dei sem-

pre especial atenção ao sector do leite. Daí que, a 17 de Maio de 2010, no meu primeiro mandato no Parlamento Europeu, apresentei uma pergunta escrita à Comissão Europeia, a saber se o fim das quotas leiteiras era uma inevitabilidade.

A resposta chegou a 30 de Junho pelo então Comissário da Agricultura, Dacian Cioloș, afirmando que o sistema de quotas leiteiras terminaria em definitivo a 30 de Março de 2015. O fim do sistema de quotas leiteiras, que ao longo dos seus mais de 20 anos de vida contribuiu para a adequação da oferta à procura europeia e internacional no sector lácteo, permitindo a estabilização dos preços e a sustentabilidade ao longo da fileira, e ainda o impacto do Embargo Russo aos produtos alimentares produzidos na UE, que entrou em vigor em Agosto de 2014 – são dois exemplos determinantes que mostram claramente que a UE tem a responsabilidade de agir em solidariedade para com os nossos produtores de leite. Importa continuar a ajudar o sector do leite e dos produtos lácteos no processo de transição na sequência do fim do regime de quotas leiteiras, de forma a estimulá-lo a responder de forma mais eficaz às flutuações do mercado e dos preços. Pelos dois exemplos que acabei de referir, julgo ser cada vez mais importante que os agricultores e produtores de leite portugueses recorram ao modelo das Organizações de Produtores (OP's) e respectivas Associações de Produtores, de forma a dotarem o sector de capacidade negocial junto da grande distribuição, a ganharem maior escala, a melhorarem a comercialização, a obterem mais ajudas para a promoção, e a abrirem novos mercados. Graças às normas em vigor na União Europeia, os cidadãos europeus beneficiam das normas de segurança alimentar mais rigorosas do mundo. Por isso, e não fugindo à regra, os produtos lácteos da UE são de excelente qualidade. Devemos por isso dar preferência aos nossos produtos. A melhor forma de garantir um correcto abastecimento de produtos lácteos no espaço Europeu passa por um mercado estável, em que os produtores consigam um preço justo pelos seus produtos. Para que assim suceda, a PAC continuará a ser uma ferramenta indispensável ao serviço dos agricultores e produtores de leite europeus.



**EMPRESA DEDICADA E ESPECIALIZADA  
NO FORNECIMENTO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS  
PARA MÁQUINAS, TRACTORES AGRÍCOLAS  
E INDUSTRIAIS COM GARANTIA DE  
QUALIDADE E PREÇO COMPETITIVO.**

## COMO DEVERÁ A NOVA PAC MELHORAR A SITUAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE E PERMITIR UM PREÇO JUSTO APÓS 2020?

Por: Sofia Ribeiro, deputada do Grupo do Partido Popular Europeu no Parlamento Europeu



Há duas dimensões no que concerne à proteção e estabilização do rendimento dos produtores. O apoio ao rendimento e as medidas de mercado, em que integro também as medidas de promoção e acordos comerciais. Começando pelo orçamento para a Agricultura no período 2021-2027, de que fui a relatora da Comissão Parlamentar da Agricultura e Desenvolvimento Rural, conseguimos salvaguardar, da parte do Parlamento, a rejeição de qualquer redução para a Agricultura, o que constitui uma vitória para o sector. Também conseguimos fazer aprovar a defesa da convergência interna e externa de pagamentos diretos e a determinação de que não possam ser impostas condicionalidades aos Agricultores sem que haja um aumento do financiamento. Aqui entramos na dimensão da própria PAC. É necessário termos em atenção que o processo negociado da sua revisão não ficará concluído nesta legislatura. Podemos, assim, falar do âmbito das nossas propostas e não de um documento final. Estamos em vias de evitar o cofinanciamento no primeiro pilar, que havia sido proposto pela Comissão Europeia. Também se perspetiva a introdução dos produtos lácteos, por nossa proposta, na lista dos sectores aos quais se podem aplicar normas de comercialização, que podem melhorar as condições económicas de produção. Defendemos, igualmente, ferramentas de gestão de risco, com apoios públicos a esquemas de seguros ou fundos mutualistas para compensar possíveis perdas na decorrência de desastres naturais ou de doença, bem como de ferramentas de estabilização de rendimentos em situação de crise. Trabalhamos, ainda, para um reforço substancial das organizações de produtores, nomeadamente a nível



do seu poder de negociação de preços, não esquecendo um regime muito positivo de financiamento para os jovens e para novos Agricultores. Importa, ainda, referir uma outra dimensão muito importante, que tem a ver com a regulação da cadeia de distribuição, sendo de ressaltar que, pela primeira vez, teremos uma Diretiva de combate às

práticas comerciais desleais, protegendo os Agricultores.

Por outro lado, esta legislatura foi caracterizada pela abertura de uma série de novos mercados e acordos comerciais entre a UE e países terceiros como forma de compensar a crise do fim das quotas bem como do embargo russo. No meu entender, foi uma estratégia bem-sucedida, que permitiu encontrar mercados que irão valorizar os nossos produtos. Não posso também deixar de referir o acordo UE-Mercosul, que se encontra num impasse, mas que apesar dos produtos lácteos terem a classificação de “produtos sensíveis”, reconheço que há perigos evidentes.

Preocupa-nos ainda, nesta fase, uma tentativa de diminuição das percentagens máximas para os pagamentos ligados, que é fulcral para Portugal, mas, como referi, ainda tudo está em aberto no que concerne à negociação da PAC.

### Produza a sua própria Energia!



**Reduza a sua fatura de electricidade com um sistema de Autoconsumo Fotovoltaico**

- Suprima consumos do Robot de Ordenha
- Anule consumos de Equip. de Refrigeração, bombas de água, etc.

# Solvenag

Rua Rego dos Pinheiros 302  
4755-276 Macieira de Rates | Barcelos

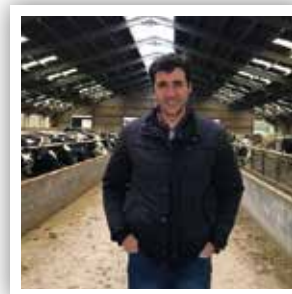
T. +351 252 955 259  
geral@solvenag.pt  
www.solvenag.pt

# E SE UM DIA ATIVISTAS VEGANS ENTRAREM NA MINHA VACARIA?

A resposta é simples, não podem. Enquanto as grandes organizações ativistas estão ocupadas a tratar dos seus interesses económicos, outras mais pequenas têm andado pelo terreno a chatear os agricultores, manipulando a opinião pública sobre a produção de leite e carne. Começou primeiro na Austrália a divulgação exata das moradas de muitas explorações agrícolas e matadouros num site de uma dessas organizações. O sucesso não tem sido muito, com os agricultores a pedirem judicialmente para as suas moradas serem retiradas desse mapa, mas os ativistas conseguem o que querem que é ser falados.

A Inglaterra veio a seguir, com o mesmo tipo de mapa com a morada exata de 6000 agropecuárias pelo Project Calf. O tipo de abordagem é a mesma, divulgam as moradas, mostram os caminhos até lá chegar e pedem aos seus seguidores que vão investigar com máquina fotográfica na mão. Mas porque não vão eles? Esse é o grande truque. Eles não precisam que

ninguém vá fazer essa investigação, no fundo nem querem para evitar problemas para eles. O que eles querem é que os consumidores pensem nisso, no que pode acontecer dentro das agropecuárias, esses sítios isolados e fechados ao público, onde os animais são maltratados, alterando assim a opinião pública. Claro que vai haver um ou outro ativista que se vai meter ao caminho, armado em agente secreto, provocando os agricultores a tentar que percam a razão.



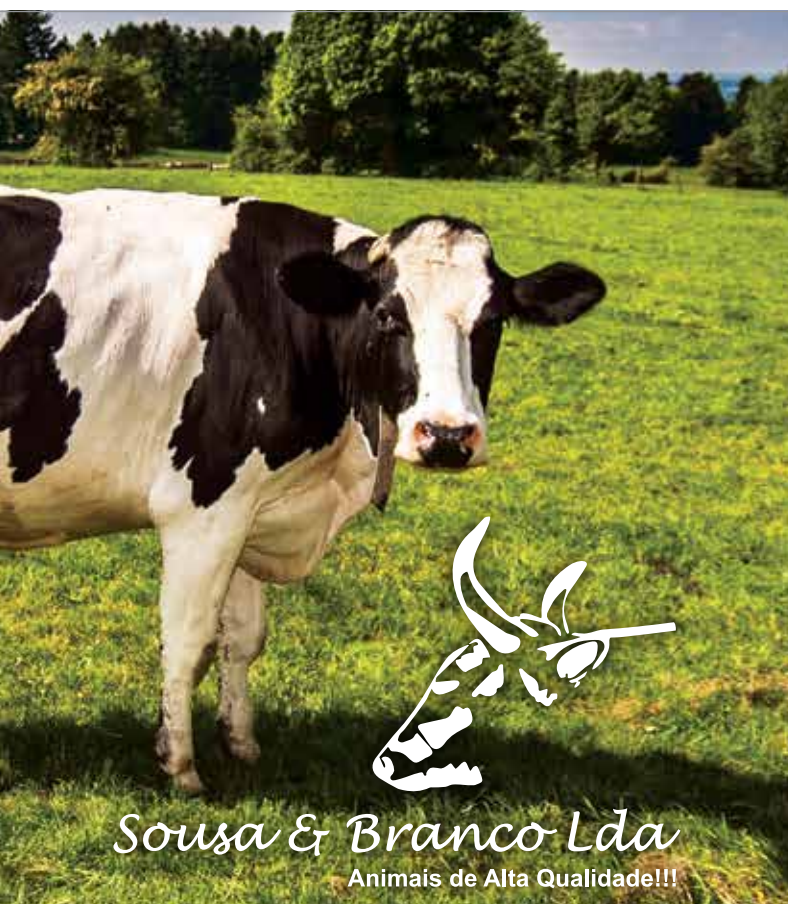
João Moreira, Herdmanager  
Hardgrove Farm, Dumfries,  
Escócia

## E por cá, se me aparecerem ativistas vegans pela ordenha?

Se aparecerem vão ter de sair. Os ativistas não fazem perguntas, normalmente já têm o texto decorado dos vídeos do YouTube, e vão dizer coisas do tipo “Estás a violar vacas”, “Estás a mexer nos seios da vaca” ou “O leite tem hormonas”. Seja qual for a afirmação, ignore e convide a sair. Não entrar em discussão é o melhor que se faz com esses ativistas, e nunca perder a razão. Não se esqueçam que os ativistas não vêm por bem, não vêm ajudar se precisar de ajuda ou se um animal estiver doente, só vêm para chatear. Eles não são autoridade, e o único que pode pedir alguma coisa é o agricultor que, sendo o dono, pode pedir para os visitantes darem a sua identificação, visto que estão em propriedade privada. Não deixem tirar fotos, eles gostam de tirar fotos e adulterar o conteúdo ou o contexto. Muitas vacarias já têm sistemas de vídeo vigilância para evitar roubos, que podem ser usados também nestas situações. Quanto mais rápido eles saírem, melhor, e se não saírem, chamem a GNR.

## Mas devemos fechar as portas a todos?

Não, antes pelo contrário, devemos mostrar aquilo que fazemos, sem tirar nem pôr, mas só a quem interessa, que é o consumidor. Os ativistas são um grupo muito pequeno e pouco representativo da população, eles nunca vão mudar de opinião. Apenas temos de nos focar naqueles a quem eles querem mudar a opinião com as mentiras deles. Por isso fechem as portas aos ativistas, mas abram a todos os outros.



Sousa & Branco Lda  
Animais de Alta Qualidade!!!

965 504 976

sousaebrancogeral@gmail.com

Rua dos Malmequeres, n.º 2473 • 4535-079 Lourosa  
Santa Maria da Feira | PORTUGAL

# ENTECC<sup>®</sup>

BY EUROCHEM

## A adubação rentável e eficiente na cultura do milho

ENTECC<sup>®</sup> Milho



ENTECC<sup>®</sup>, a maior inovação na fertilização de milho dos últimos anos, permite obter colheitas abundantes e de qualidade, efetuando uma única aplicação e respeitando o ambiente. O azoto estabilizado de ENTECC<sup>®</sup> permanece no solo durante meses na forma amoniacal e atrasa a sua transformação a nitrato, evitando-se assim as perdas de este elemento.

Com ENTECC<sup>®</sup> o milho dispõe de azoto no solo por um período mais longo, o que permite reduzir as aplicações de este fertilizante e dispor de um período flexível para a sua aplicação.

© Marca registada de EuroChem Agro

## DEIBA

Adubos Deiba, Lda.  
Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42 - 45  
2910 - 738 SETÚBAL  
Tel: + 351 265 709 660  
Fax: + 351 265 709 665  
e-mail: comercial@adubosdeiba.com  
[www.adubosdeiba.com](http://www.adubosdeiba.com)



EUROCHEM

# LEITE É VIDA NO CENTRO ESCOLAR DE MINDELO

Por: Gabriela Bezerra, Centro Escolar de Mindelo

Como é do conhecimento comum, os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia.

O conhecimento do mundo enraíza-se na curiosidade natural das crianças, no seu desejo de saber e compreender o “porquê” daquilo que as rodeia. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada pelas diversas oportunidades que vão vivenciando e que lhes permitem aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhecem, com as novas situações de aprendizagem. Neste sentido, no Centro Escolar de Mindelo tentamos maximizar o número de experiências significativas a que as nossas crianças têm acesso, no sentido de potenciar o seus conhecimentos e saciar a sua curiosidade. É desta partilha do conhecimento já obtido, com aquele que se pretende novo, mais alargado à teoria e à prática, que ao longo do ano são planeadas e vão surgindo as mais diversas atividades, umas com um intuito mais lúdico, outras com uma ligação mais forte à comunidade e tradição local.

Encontrando-se esta escola inserida numa comunidade com tradição na produção leiteira, sempre houve a curiosidade e necessidade de alargar os conhecimentos adquiridos nas vivências comunitárias e na observação livre da produção agrícola e leiteira. Foi assim que surgiu o primeiro contacto com a atividade LEITE É VIDA, que nos foi dada a conhecer por uma Encarregada de Educação. Após este primeiro contacto o projeto foi-nos apresentado pela sua dinamizadora – Marisa Costa.

Após a sua análise, a comunidade docente desta escola foi consensual ao considerar que esta se manifestava de extrema importância, atendendo a que abordava conhecimentos nas áreas científica e prática do Estudo do Meio e Conhecimento do Mundo, aproximando-se de temáticas como a base de uma alimentação saudável; as questões ambientais; o conhecimento das unidades agrícolas associadas à produção pecuária, etc. Pela sua forma de apresentação e temáticas abordadas, consi-



## The SensOor

MAIS LEITE. MAIS LUCRO.

VIGILÂNCIA 24/7: TUDO NA ORELHA DA VACA

- Mais preciso na deteção dos cios do que os métodos tradicionais.
- Regista a atividade e a temperatura da vaca, os períodos de ingestão, ruminação e descanso. Alerta para as doenças antes da vaca mostrar sinais clínicos.
- Melhor informação para melhores decisões.
- Testado para funcionar em qualquer sistema de manejo.
- Fácil de aplicar e com bateria de longa duração.





A ação “Leite é Vida” decorreu a 7 e 11 de Fevereiro, envolvendo 230 crianças em 4 workshops

derámos a atividade uma mais-valia para o nosso Plano Anual de Atividades. Além do exposto, esta acabou também por ir ao encontro das imposições colocadas pela DGESTE sobre as atividades a desenvolver em torno da temática do leite escolar.

O formato de apresentação, onde se integram perfeitamente os conteúdos teóricos com atividades mais lúdicas como os jogos; a proximidade que as crianças acabaram por ter quer no processo de transformação

do leite em queijo fresco e a parte final da degustação do produto por eles realizado, tornou a atividade atrativa e motivou a participação de todos.

Na prática mostrou-se um momento muito enriquecedor ao nível de conhecimentos práticos e científicos, que auxiliou a aproximar a comunidade escolar das tradições da comunidade local e apoiou o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos abordados na sala de aula.

# AGROLINK

Comércio de Produtos Agro-Pecuários, Lda.

PALHA, SILAGEM E LUZERNA



Morada: Rua D. António Bento Martins Júnior, 1825  
4480-028 Arcos-VCD

Telefone: 252 027 277

Fax: 252 027 278

Telemóvel: 912 404 353

E-mail: [agrolink2@sapo.pt](mailto:agrolink2@sapo.pt)

# ASSEMBLEIA GERAL DA APROLEP APROVOU ADESÃO AO CONSELHO EUROPEU DO LEITE



**A** APROLEP vai aderir em 2019 ao Conselho Europeu do Leite (EMB-European Milk Board), entidade que representa cerca de 100 mil produtores de leite e cuja atividade visa a sustentabilidade económica e social da produção de leite na Europa, com preços dignos ao produtor. A proposta de adesão ao EMB foi apresentada pela Direção da APROLEP em Assembleia Geral, a 6 de Dezembro de 2018, tendo sido aprovada pelos associados presentes. Estiveram ainda em discussão o plano de atividades e orçamento da APROLEP para 2019.

## Proposta Adesão ao Conselho Europeu do Leite

Considerando:

- Que a APROLEP, Associação de Produtores de Leite de Portugal, é uma associação de âmbito nacional que tem por objetivo defender os interesses dos produtores de leite portugueses;
- Que a Política Agrícola Comum decidida em Bruxelas condiciona toda a evolução da agricultura e da produção de leite em Portugal;
- Que a APROLEP surgiu com o objetivo de exigir um preço justo para a produção de leite e está em sintonia com os objetivos e posições do EMB e disposta a trabalhar em conjunto com os outros membros para alcançar estes objetivos;
- Que a força da APROLEP e dos produtores de leite portugueses será maior se estiver unida mais diretamente às associações congéneres europeias;
- Que a APROLEP já atingiu uma estabilidade a nível de associados inscritos e de financiamento por via do patrocínio da Revista “Produtores de Leite” que permitirá

assumir as despesas de pertencer ao EMB e participar nas suas assembleias.

**A Direção propõe que a Assembleia  
aprove a adesão da APROLEP ao European Milk Board**  
Válega, 6 de Dezembro de 2018

## Visita da APROLEP à Lusogenes

Durante a tarde do dia 6 de Dezembro, após a realização da assembleia geral da APROLEP, os associados presentes visitaram as instalações da Lusogenes, em Verdemilho, Aveiro. Esta empresa disponibiliza um vasto leque de produtos e equipamentos na área da reprodução animal, com destaque para a recolha e comercialização de sémen de bovinos de leite, oriundos de machos de 9 raças diferentes. Realiza ainda serviços de avaliação e seleção genética, emparelhamentos e inseminação artificial em bovinos.

Destacamos as excelentes instalações da Lusogenes, bem como o conhecimento revelado pelos seus técnicos durante a visita, que permitiu aos nossos associados ficarem a conhecer técnicas e tecnologias de ponta que contribuem para o aumento da produtividade das explorações leiteiras.



Assembleia Geral da APROLEP – Ovar



Visita à Lusogenes

# Simplifica o controle das infestantes



 **Elumis**<sup>®</sup>

**syngenta**<sup>®</sup>

Um herbicida de pós-emergência, em forma de dispersão em óleo (OD), para controle das gramíneas e dicotiledóneas, desde a pós-emergência precoce até ao estado de 8 folhas na cultura do milho.

Syngenta Crop Protection Lda. | Av. D. João II, Torre Fernão Magalhães, N°43 – 11° Piso, 1990-084 Lisboa  
Tel.: 21 794 32 00 | [contacto.portugal@syngenta.com](mailto:contacto.portugal@syngenta.com) | [www.syngenta.pt](http://www.syngenta.pt)

© Copyright Syngenta Crop Protection, Lda, Lisboa, 2017 | © Marca registada Syngenta AG, Basileia, Suíça



| Sessão de abertura com a presença do Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Miguel Freitas

## 1.º COLÓQUIO NACIONAL DO LEITE REIVINDICOU PREÇO JUSTO DO LEITE NA EUROPA E MAIS JOVENS NO SETOR

**A** APROLEP - Associação dos Produtores de Leite de Portugal, em colaboração com a AJADP- Associação dos Jovens Agricultores do Distrito do Porto, organizou a 23 de Novembro 2018, na Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, o 1.º Colóquio Nacional do Leite, onde participam cerca de 300 produtores, técnicos e especialistas. Na sessão de abertura o Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural defendeu que o setor leiteiro deve adotar um «*novo posicionamento estratégico para a internacionalização*» como forma de sair do ciclo vicioso de preços baixos à produção: «*temos de dar o nosso contributo, com fundos mutualistas onde todos contribuam de forma equitativa para a internacionalização do setor. O próximo QCA será uma grande oportunidade*», afirmou Miguel Freitas.

A mesa redonda “Instalação de jovens na produção de leite”, moderada pela diretora da revista *Vida Rural*, Isabel Martins, iniciou-se com um facto preocupante, a falta de rejuvenescimento do setor: desde 2014 instalaram-se na produção de leite muito poucos jovens, uma percentagem muito baixa no total de investimento

de jovens agricultores em Portugal, no âmbito do PDR 2020-Programa de Desenvolvimento Rural. «*Os jovens não têm estabilidade financeira de longo prazo para investir, a submissão dos projetos de investimento (ao PDR 2020) é complexa e os pagamentos demorados*», apontou Marisa Costa, jovem produtora de leite e membro da direção da APROLEP.

A questão da entrada da grande distribuição na produção de leite (fábrica Jerónimo Martins em Portalegre) e a recente compra direta do leite por parte do grupo JM a produtores na bacia leiteira do Minho surgiu no debate. O representante da Agros, José Campos, disse que «*todos são bem-vindos desde que acrescentem valor à produção e mais tarde não abandonem os produtores, como já aconteceu com outras experiências*». Já Marisa Costa, que considera positiva a chegada de um novo comprador, deixou no entanto um alerta: «*os produtores que queiram mudar de comprador devem salvaguardar-se e ler os contratos com muita atenção*».

“A experiência do leite justo na Europa”, relatada por Erwin Shopges, Presidente da Associação Europeia de

Produtores de Leite (EMB) e da cooperativa belga FAIR-COOP, prendeu a atenção da plateia. Esta cooperativa criou em 2010 uma marca própria de leite e laticínios – FAIREBEL – que pertence aos 500 produtores de leite seus associados, com o objetivo de obter uma remuneração mais justa ao produtor. Em 8 anos passou de 800 mil para 10 milhões de litros de leite justo vendido na Bélgica, graças a uma forte campanha de marketing junto do consumidor final, envolvendo diretamente os produtores de leite em ações promocionais.

«Não queremos viver de ajudas públicas, queremos viver da produção de leite. É preciso que o preço do leite cubra os custos de produção, incluindo um salário justo para o agricultor. Apelo às associações portuguesas que se juntem a nós para mudarmos a política europeia, implementando mais projetos de leite justo na Europa e um programa de responsabilidade do mercado», afirmou Erwin Shopges. O debate foi moderado pelo jornalista Abel Coentrão do jornal *Público*, e a tradução foi de Isabel Maia.

No terceiro e último tema do colóquio, “Cooperativismo e a redução dos custos dos fatores de produção”, moderado pela jornalista Paula Ferreira do *Jornal de Notícias*,

os oradores foram unânimes quanto à urgência de um modelo cooperativo mais eficiente, com cooperativas leiteiras de maior dimensão, que tenham mais poder negocial junto dos fornecedores de fatores de produção e dos compradores do leite. «Em Portugal já só existem 4000 produtores de leite e a tendência é de redução, é preciso cooperativas fortes que defendam o bem comum dos produtores de leite. Se não formos nós, não serão os privados a defender os nossos interesses», disse Pedro Pimenta, presidente da Cooperativa Agrícola de Coimbra. Na sessão foi apresentado por representantes de cooperativas galegas, o modelo adotado na Galiza onde nos últimos anos ocorreram fusões de diversas cooperativas. A sessão de encerramento foi presidida pelo Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Norte, Manuel Cardoso. O colóquio terminou com um brinde ao leite e um lanche com produtos lácteos. A APROLEP e a AJADP agradecem o apoio da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, da Caixa de Crédito Agrícola de P. Varzim, Vila do Conde e Esposende e das empresas patrocinadoras: Harker Sumner, Syngenta, Affimilk, Nutrinova, Vaca de Socas, Dupont Pioneer, Socidias, Torre Marco e Consulai.



| Mesa redonda “Instalação de jovens agricultores na produção de leite”



| Mesa redonda “Cooperativismo e a redução do custo dos fatores de produção”



| Apresentação “Experiência Leite Justo”



# LEITE JUSTO – EXPERIÊNCIA BELGA A REPLICAR



Erwin Shopges, Presidente da Associação Europeia de Produtores de Leite (EMB) e da cooperativa belga FAIRCOOP, no 1º Colóquio Nacional do Leite, realizado em Vila do Conde

Na sequência da grave crise vivida no setor do leite em 2009, os produtores europeus uniram-se e lançaram campanhas com o slogan “Fair Milk” (Leite Justo), visando encontrar fórmulas para garantir a todos um preço justo do leite e um rendimento decente para os agricultores. Na Bélgica, a cooperativa FAIRCOOP, fundada em 2010, assumiu a criação da sua própria marca, a FAIREBEL, com a missão de valorizar a produção dos seus associados a um preço justo. Os produtos FAIREBEL são vendidos a um preço recomendado, que contempla uma distribuição equitativa dos lucros entre os diversos elos da cadeia, começando pelo produtor de leite.

Ao longo de oito anos a marca FAIREBEL desenvolveu um vasto portfólio de produtos, entre os quais, leite gordo e meio gordo UHT, leite gordo achocolatado, gelados de leite biológico, manteiga e queijos.

## Como funciona a FAIRCOOP

Cada associado da FAIRCOOP subscreve um mínimo de 10 ações da cooperativa, investindo até um máximo de € 5.000. Independentemente do número de ações, cada associado tem apenas um voto na assembleia geral e é obrigado a participar em ações de promoção realizadas pela cooperativa em supermercados, ações de rua, escolas, etc. Por cada litro de leite vendido sob o nome FAIREBEL, uma parte é destinada a um fundo que é redistribuído equitativamente pelos associados, como forma de pagamento do trabalho de promoção realizado.



Em 2015 a cooperativa abriu a possibilidade de os consumidores comprarem ações até um máximo de €500 por pessoa, participando na vida e nas decisões da cooperativa. Nos últimos dois anos a cooperativa entregou 6% de juros a estes associados não em dinheiro, mas em géneros, pagando em produtos lácteos. A cooperativa gere a logística, o marketing e as negociações com compradores. O trabalho de recolha, transformação e embalagem do leite e produtos lácteos é realizado por empresas parceiras da FAIRCOOP.

**1 L de leite justo por cada belga**

A comunicação é a “arma” mais poderosa da marca FAIREBEL, que investe numa imagem jovem e apelativa, comunicando com os consumidores através de jornais, revistas, rádio, TV e redes sociais e envolvendo-os nas suas campanhas promocionais. As mensagens de leite justo e distribuição equitativa de rendimento com os agricultores têm cativado os jornalistas e os consumidores belgas. O sucesso da marca é comprovado pelas vendas, de 800.000 litros em 2010 passou para 10 milhões de litros em 2018 e pretende atingir os 11 milhões em 2019, ou seja, um litro de leite justo por cada habitante da Bélgica. \*



Ações de promoção do leite justo na Bélgica

\*Artigo redigido com base na apresentação de Erwin Shoppes, Presidente da Associação Europeia de Produtores de Leite (EMB) e da cooperativa belga FAIRCOOP



**VARIEDADES DE MILHO PARA UMA CAMPANHA REDONDA**

**SHANIYA**

**FAO 600**

*VIGOR HÍBRIDO E MUITOS KILOS DE MATÉRIA VERDE*

**MAS 54.H**

**FAO 500**

*MUITO ALTO RENDIMENTO TANTO EM GRÃO COMO EM SILAGEM*

**DM5507**

**NOVIDADE**

**FAO 500**

*GRANDE LOOK DE PLANTA E ALTO CONTEÚDO EM AMIDO*



TRATAMENTO DE SEMENTES

# NOVA DESCIDA DO PREÇO DO LEITE REVOLTA PRODUTORES

Os produtores de leite que fornecem as cooperativas associadas na Lactogal foram surpreendidos com o anúncio da baixa de um cêntimo por litro de leite a partir de 1 de Agosto. Sem aviso e sem justificação anunciada, esta descida acontece mais uma vez em contraciclo com o mercado europeu, onde se anuncia uma recuperação do preço, depois de 10 anos com o preço médio português quase sempre abaixo do preço médio da Europa e depois de passarmos vários meses de 2017 com o pior preço entre os 28 países da Europa.

Esta descida representa uma completa desorientação e falta de estratégia, por ocorrer poucos dias após o anúncio de um “resgate de contratos” em que as várias cooperativas oferecem uma compensação aos produtores que aceitem reduzir ou abandonar a produção. O objetivo é reduzir a recolha anual em 60 milhões de litros de leite para alegadamente “garantir a valorização máxima do preço do leite”. Pelo contrário, parece que serão os produtores resistentes a pagar esse resgate com a desvalorização imediata do preço. É muito triste que depois de anos de trabalho a única hipótese para sair com alguma dignidade seja

um resgate à custa dos que ficam a produzir.

Um cêntimo por litro pode parecer insignificante mas representa um ordenado mínimo numa empresa familiar de dimensão média com cerca de 50 vacas em produção. Além disso, sendo a Lactogal a maior indústria, o preço que paga costuma ser a referência para os outros compradores, pelo que esta descida pode prejudicar também produtores de outras empresas.

Reduzem a recolha, reduzem o preço, só não reduzem os ordenados dos gestores com dezenas de milhares de euros mensais e os lucros da Lactogal com dezenas de milhões de euros anuais. Uma empresa que deveria ser um marco do cooperativismo e um exemplo no setor parece servir apenas para alguns ganharem milhões, enquanto o agricultor ganha tostões.

A Aprolep lamenta esta situação e apela a todos os produtores, cooperativas e restantes organizações agrícolas para uma reflexão e ação de luta conjunta capaz de mudar esta rota a caminho do abismo para a produção de leite em Portugal.

## A Direção da APROLEP

Nota de Imprensa emitida a 1 de Agosto de 2018



## Assembleia Geral da APROLEP em Poiares

Decorreu no dia 19 de fevereiro de 2019 a Assembleia Geral da APROLEP em Poiares, Ponte de Lima. Numa assembleia muito participada foi aprovado o relatório de atividades e contas relativo ao ano de 2018 e foram discutidos os problemas que preocupam os produtores de leite. Seguiu-se almoço em animado convívio na Taberna do Afonso e visita à empresa “Encanto Natural”. A APROLEP agradece todo o acolhimento ao Norberto Gonçalves e família.





## PRODUTORES DE LEITE MANIFESTAM-SE FRENTE À SEDE DA LACTOGAL

**P**rodutores de leite manifestaram-se, a 9 de Agosto de 2018, junto à sede da Lactogal no Porto, exigindo aumento do preço, demissão da administração da Lactogal, redução dos vencimentos dos administradores, uma nova estratégia e uma nova liderança.

Centenas de produtores de leite, convocados e representados por dezenas de cooperativas e associações, decidiram manifestar a sua revolta e indignação frente à sede da Lactogal, face a mais uma descida do preço do leite ao produtor, poucos dias depois de ter sido também anunciada uma redução do leite recolhido, redução que devia servir para evitar a descida do preço. Podemos concluir que a Lactogal pretende pagar esta redução da produção com o dinheiro que tira aos produtores que, com esforço e sacrifício, desejam continuar a produzir e alimentar Portugal com o bom leite português.

A LACTOGAL teve na sua origem três cooperativas que são ainda detentoras da totalidade do seu capital social e que uniram a sua capacidade industrial e comercial para em conjunto ombrear com as demais concorrentes no setor leiteiro. Era suposto que essa união, alicerçada no setor cooperativo e nos seus produtores, tivesse a capacidade de garantir o escoamento da produção recolhida pelas organizações fundadoras e valorizasse o preço do leite pago ao Produtor.

Contudo, ao longo dos últimos anos os administradores executivos da Lactogal adotaram o discurso de que a empresa está a atravessar uma grande crise e impuseram sucessivas descidas no preço do leite.

*Acontece que os números não correspondem ao discurso demagogo desses executivos e, ano após ano, os*

*lucros da Lactogal têm sido às dezenas de milhões, cerca de 44 milhões de euros no ano de 2017, que poderiam pagar mais 4 cêntimos por litro de leite se fossem encaminhados de forma justa para o produtor.*

Os produtores de leite e as cooperativas onde estão associados reconhecem o trabalho desenvolvido ao longo de anos pelo Presidente do Conselho de Administração, mas atualmente não se sentem devidamente representados, pois a estabilidade e previsibilidade, tão importantes para a gestão de qualquer sociedade, muito mais para uma exploração agrícola, não têm sido referência na Lactogal, sobretudo desde o fim das quotas leiteiras em 2015.

Foram estabelecidos contratos com 10% de margem, depois essa margem desapareceu. Foram impostas sucessivas penalizações para quem ultrapassava, ora baixando, ora aumentando e ocorreram já duas reduções significativas nos contratos estabelecidos entre Lactogal, cooperativas e produtores.

Os produtores de leite não se podem conformar com a ausência atual de estratégia e liderança da Lactogal e desafiam as Cooperativas fundadoras a sentar-se à mesa e repensar o futuro da empresa, exigindo que o atual Presidente do Conselho de Administração da Lactogal apresente demissão. Exigimos uma nova liderança da empresa, uma estratégia de cooperação, crescimento e inovação, o aumento urgente do preço do leite ao produtor e a redução dos salários milionários dos administradores.

**A Direção da APROLEP**

Nota de Imprensa emitida a 9 de Agosto de 2018

# AJUDA À RECUPERAÇÃO DA VACARIA DESTRUÍDA PELO INCÊNDIO EM BALAZAR, PÓVOA DE VARZIM



| Almoço solidário com 500 participantes reuniu 7685€ para apoiar a recuperação da vacaria de António Longarito e família

| António Longarito e esposa com Jorge Oliveira, presidente da APROLEP (à dir.)

**N**a madrugada de 23 de Outubro de 2018, um violento incêndio em Balazar, Póvoa de Varzim, destruiu a vacaria de António Longarito e família. O incêndio terá começado durante a noite com um curto-circuito num compressor e, porque a vacaria está em lugar isolado, ardeu durante horas até que alguém se apercebeu e avisou os proprietários. Cerca de 200 animais morreram no incêndio e os restantes, devido às queimaduras, fo-

ram encaminhados para abate. Só sobreviveram alguns vitelos que estavam em iglôs ao lado da vacaria. Além dos 500 animais, ficaram destruídos o telhado da vacaria, a sala de ordenha, sistema de identificação, um unifeed automatiz e os tapetes de borracha que serviam de cama aos animais. Os prejuízos ascenderam a várias centenas de milhar de euros e apenas a construção estava coberta pelo seguro.

Em resposta à tragédia, gerou-se um movimento de solidariedade para ajudar à recuperação da empresa leiteira. A 14 de novembro, com organização da APROLEP e apoio de várias organizações agrícolas da região, realizou-se um almoço solidário onde participaram cerca de 500 pessoas entre produtores de leite e gente do setor. Esse almoço rendeu 7685 euros e foi a primeira de várias iniciativas solidárias, como caminhadas, tasquinhas e almoço de reis, para ajudar a família a sobreviver, a pagar os estudos dos filhos e iniciar a recuperação da atividade. Muitos produtores de leite disponibilizaram-se a oferecer animais para repor a exploração em funcionamento assim que as instalações tenham condições. Para poder organizar a ajuda de forma transparente e poder passar recibos de donativos recebidos, foi criada a Associação “Alvorada Pioneira – Associação de Apoio à Reconstrução do Potencial Produtivo”, cuja conta tem o NIB PT50 0045 1460 4030 8360 1952 9. Após vários meses parados por causa das peritagens do seguro, em Janeiro iniciaram-se as obras de recuperação com a remoção do telhado destruído. A APROLEP vai continuar a acompanhar esta situação para apoiar a família Longarito, para dar conta da evolução registada e das necessidades que vão surgindo. Os produtores de leite são solidários. Juntos podemos ajudar esta família e esta empresa a renascer.

**Produções eficientes  
Melhores resultados**



Tirar o melhor dos seus animais é o nosso objetivo. Para o fazermos é imprescindível otimizar a produção de leite com vacas saudáveis. O sucesso das nossas soluções nutricionais, baseadas na experiência adquirida em mais de 50 países, e já disponíveis em Portugal, é comprovado pelos resultados dos milhares de clientes que pelo mundo fora confiam em nós.



## A DESFOLHADA E O WORKSHOP DE QUEIJO FRESCO

A recriação de desfolhadas tradicionais é uma atividade que decorre há vários anos na casa de Manuel Agostinho Torres e sua esposa Gabriela. “Esta atividade teve início no tempo em que as minhas filhas andavam no infantário. Durante todos estes anos promovemos a desfolhada e visita à vacaria para as crianças do infantário e da escola primária, e ultimamente para os esquiteiros. Em Setembro de 2018 fui desafiada por duas professoras da Escola Secundária do Castelo da Maia a recriar uma desfolhada tradicional, sendo enriquecida pela visita à vacaria. Neste seguimento, e tendo recentemente realizado algo semelhante com os Lobitos do Agrupamento 95 Maia, convidei a Marisa e a Alexandra a proporcionar uma manhã diferente aos alunos do 11º ano. Ofereceram uma manhã didática e extremamente informativa sobre a realidade do sector Agrícola, através da visualização de vídeos sobre o tema e o esclarecimento das dúvidas dos alunos. Os alunos, por sua vez, demonstraram um grande interesse e participaram ativamente e alegremente na desfolhada e no workshop



de queijo fresco, presenteando-nos com músicas tradicionais durante a desfolhada. Estas iniciativas são essenciais para a promoção da Agricultura, assim como esclarecimento sobre algumas quezílias projetadas por pessoas com total desconhecimento do sector Agropecuário. Um bem-haja à Marisa e à Alexandra e a todas as pessoas que se disponibilizam para realizar estas iniciativas.”

Muito obrigada pela colaboração,  
**Gabriela Torres**

Milhos KWS  
Variedades para ganhar

KALUMET  
KWS 3563

SEMEANDO  
O FUTURO  
DESDE 1856





# Crescendo juntos

Na Corteva Agriscience™ trabalhamos ao seu lado todos os dias para obter o melhor da terra. As melhores sementes da marca Pioneer, os produtos mais avançados para defender a sua cultura contra pragas, doenças e infestantes e a tecnologia digital de última geração ao serviço da gestão da sua exploração, são as ferramentas que nos ajudam. Uma gama completa de produtos e serviços integrados que os nossos técnicos colocam à sua disposição todos os dias para continuar a crescer juntos.

Desde 2017 os lobitos do Agrupamento 95 Maia, procuraram explorar um pouco mais a natureza e algumas especificidades do Município que os rodeia. Neste âmbito e por intermédio de duas candidatas a dirigentes do mesmo Agrupamento, a Sara e a Sílvia Torres, decidiram preparar uma atividade diferente do que até então tinha sido realizada. Esta atividade consistia numa desfolhada e visita à quinta, conhecendo também alguns animais. A reação da alcateia (o grupo dos lobitos) foi tão positiva e entusiasmante que no ano seguinte os dirigentes decidiram voltar a realiza-la.

Porém este ano com uma novidade, com a possibilidade de transformarem uma matéria prima com as suas pequenas mãos. Seria a primeira vez que teriam contacto com leite sem estar pasteurizado, a textura, até o seu cheiro era diferente do leite que estavam habituados a beber.

Devido ao mau tempo a realização da desfolhada acabou por não se realizar, possibilitando a maior exploração dos benefícios do leite, os conhecimentos de várias realidades agrícolas cedidas pela Marisa através de pequenos vídeos, bem como alguns jogos realizados.

Para os lobitos o auge desta manhã de atividade foi vestirem as suas batas para poderem colocar as mãos no leite.

Aprenderem a facilidade de fazer queijo fresco, que para alguns deles ainda poderia ser um desafio maior, visto ainda não sabiam ler e escrever.

Tendo em conta o êxito da atividade, nós, a Alcateia 68 do Agrupamento 95 Maia só temos a agradecer à Marisa, à Alexandra, à Gabriela por toda a disponibilidade, iniciativa que tiveram em nos receber e mostrar uma realidade diferente a estes meninos que ainda estão a descobrir o mundo. Saíram desta com uma alegria, entudo Agrupamento 95 Maia-ente mais ricos com tudo o que aprenderam.



do Agrupamento 95 Maia

## CA Agricultura

# PRODUZIR COM PRECISÃO É CRIAR COM SUCESSO.

- CONHEÇA AS SOLUÇÕES CA DE APOIO À AGRICULTURA E AGRO-INDÚSTRIA:
- Apoio à Gestão
- Crédito à Actividade
- Linhas de Crédito Especializadas
- Parcerias Estratégicas
- Seguros

JUNTOS GERAMOS MAIS VALOR.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

**808 20 60 60**

Atendimento 24h (dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h)

[www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

SIGA-NOS



CAVida



Crédito Agrícola

O Banco nacional  
com pronúncia local

Desde 1911

# cevargado

Os resultados confirmam a diferença.



# A QUALIDADE DA SILAGEM DE MILHO

Por: Pedro Martins, Syngenta



A silagem de milho assume no EDM uma importância fundamental na alimentação das vacas de leite, por ser uma forragem muito energética, fácil e econômica de produzir. Além disso, os produtores estão bastante familiarizados com a cultura do milho e com o modo de produzir silagem. Contudo, produzir silagem de milho nos dias de hoje não é apenas semear, colher e colocar no silo. Com o preço do leite a sofrer variações constantes, mas infelizmente mais a baixar do que a subir, aliado a um aumento dos custos de produção e a uma dimensão pequena das parcelas, o produtor tem de ser mais exigente com as forragens que produz na exploração e gerir ao centímetro a sua atividade se quiser ter uma exploração rentável e competitiva.

A silagem de milho é uma forragem em que a qualidade depende essencialmente de fatores como a genética, o ambiente e o manejo da cultura. A escolha da data e densidade de sementeira, manejo de fertilização e rega, data de colheita, tamanho e altura do corte, tipo de processamento do grão, armazenamento e utilização da silagem têm uma influência grande na qualidade da silagem de milho e dependem fundamentalmente das decisões do produtor.

Outra das decisões do produtor que também impacta a qualidade da silagem é a escolha da variedade a semear. As principais características em que devem assentar a escolha são: o rendimento em grão e o rendimento em matéria seca (uma vez que o grão representa quase 50% da matéria seca e é altamente digestível).

Também é importante que a variedade tenha um ciclo adaptado à zona, seja estável e apresente uma boa sanidade e tolerância contra doenças (1). O último factor que deve pesar na escolha é a digestibilidade da fibra. Apesar de ser o ambiente, em especial durante a fase vegetativa da cultura, o principal responsável pelas grandes diferenças na digestibilidade da fibra, existem diferenças entre variedades no que diz respeito a este parâmetro (2).

Uma silagem de milho com uma digestibilidade da fibra maior, geralmente é constituída por partículas mais frágeis que se decompõe em partículas mais pequenas mais facilmente e que por isso têm uma passagem mais rápida pelo rúmen proporcionando ao animal uma maior capacidade de ingestão que se traduz numa maior produção de leite (3). Um estudo de 1999 (4) aponta que, um aumento de 1% da digestibilidade da fibra proporciona um aumento na ingestão de silagem de 170 gramas e na produção de leite de 250 gramas por vaca/dia. Outros estudos publicados no conceituado Journal of Dairy Science validam o aumento da capacidade de ingestão e na produção de leite associado a um valor mais elevado na digestibilidade da fibra (5, 6, 7).

Fruto da investigação Syngenta é lançado este ano em Portugal o primeiro híbrido **Powercell**. O SY GLADIUS conjuga uma excecional produtividade com uma alta digestibilidade de forragem por hectare, quer pelo enorme potencial em produzir grão (ciclo longo), quer pela digestibilidade da fibra superior.

1 - Lauer, J.G. 1997. More mileage from corn silage: selecting hybrids. UW Field Crops Agronomy Advice 28,31-15. <http://corn.agronomy.wisc.edu/AA/A015.aspx>; 2 - Mahanna, Bill 2010. Corn Silage Hybrid Selection. Agrifood Laboratories, forage update; 3 - Ferraretto, Luiz, 2018. You can manipulate silage fiber digestibility. Hay&Forage Grower. <https://hayandforage.com/article-1764-you-can-manipulate-silage-fiber-digestibility.html>; 4 - Oba, M., and M.S. Allen. 1999. Evaluation of the importance of the digestibility of neutral detergent fiber from forage: effects on dry matter intake and milk yield of dairy cows. J. Dairy Sci. 82:589-596; 5 - Neylon and Kung, 2003. Effects of Cutting Height and Maturity on the Nutritive Value of Corn Silage for Lactating Cows. Journal of Dairy Science; 6 - Ebling, T. L., and L. Kung Jr.. 2004. A comparison of processed conventional corn silage to unprocessed and processed brown mid-rib corn silage on intake, digestion, and milk production by dairy cows. J. Dairy Sci. 87:2519-2526; 7 - Cooke and Bernard, 2005. Effect of length of cut and kernel processing on use of corn silage by lactating dairy cows. Journal Dairy Science.



A exploração é o seu negócio.  
Protegê-la é connosco.



## MYCOSORB A<sup>+</sup>®

Da produção de cereais, ao armazenamento de matérias-primas, e da sua exploração ao consumidor, O MYCOSORB A<sup>+</sup> ajuda a garantir a saúde dos seus animais, a qualidade da sua ração e a segurança dos alimentos.

O MYCOSORB A<sup>+</sup>, da Alltech, oferece aos produtores uma solução que limita, mais do que nunca, os efeitos das micotoxinas.

MYCOSORB A<sup>+</sup>, ALLTECH MYKO, ALLTECH 37<sup>+</sup>™

ALLTECH PORTUGAL  
Pq. Monserrate | Av. Dr. Luís Sá nr. 9 Arm A  
2710-089 Sintra  
Tel: 21 960 55 10  
Email: [infoportugal@alltech.com](mailto:infoportugal@alltech.com)



[Alltech.com/portugal](http://Alltech.com/portugal)  AlltechNaturally  @Alltech

# LELY VECTOR – SISTEMA AUTOMÁTICO DE ALIMENTAÇÃO

## PRIMEIRA INSTALAÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA EM 2019



Depois de numerosas inovações da Lely no campo da ordenha automática, o Lely Vector é o próximo grande passo na automatização de métodos de trabalho dentro da produção de leite e, como tal, tem um impacto equivalente ao do robot de ordenha. O Vector garante que as vacas são alimentadas com grande precisão, de forma consistente e em tempo útil, permitindo que o produtor possa alcançar elevadas produtividades de forma eficiente.

Desde a sua introdução em 2012, várias atualizações têm melhorado o sistema automático de alimentação Lely Vector em termos de hardware, software e facilidade de utilização. No final de 2018 foi lançada a versão mais recente – o VECTOR II.

Esta atualização oferece aos agricultores mais conhecimento e controlo sobre o processo de alimentação e respetivos resultados. Nesta foi feito um “restyling”, para além de alterações de construção que o tornaram mais robusto e durável. Toda a reformulação foi baseada na experiência das instalações em funcionamento e feedback dos produtores.

### Flexível

O sistema garante um fornecimento constante de alimentos de uma forma flexível, 24 horas por dia, 7 dias por semana. O processo é totalmente automatizado e garante a flexibilidade ideal para os agricultores que utilizam o sistema. O Lely Vector permite definir e ajustar a sua estratégia de alimentação para diferentes grupos de animais. Isso resulta na melhoria da saúde animal, na melhoria da eficiência alimentar, e portanto numa ótima produção de leite e carne.

Os alimentos são armazenados na “cozinha”, uma área aberta sem quaisquer obstáculos, em que todos os tipos de alimentos podem ser armazenados, cada um no seu

próprio local. Dependendo do tamanho da “cozinha”, o alimento pode ser armazenado durante um período de três dias. Isto significa que há alimento suficiente para além do fim-de-semana, permitindo aos agricultores e às suas famílias desfrutarem de mais tempo livre.

Uma tenaz ou garra para captura dos alimentos move-se sobre a “cozinha” para selecionar os alimentos e coloca-los no robot de mistura e alimentação. A tenaz de captura varre toda a área de armazenamento dos alimentos selecionados para uma alimentação específica e recolhe os alimentos a partir do ponto mais alto.

### Fresco

Os concentrados são fornecidos por diferentes silos e doseadores (sem-fins) que permitem monitorizar as quantidades de ração, estas podem ser estabelecidas e medidas com a máxima precisão. Além disso, pequenas quantidades de sais minerais e aditivos podem ser misturados com os concentrados. Um interface do



Como trabalha o sistema de alimentação automática LELY VECTOR

usuário com ecrã tátil é usado para definir o plano alimentar e a “cozinha”. É também possível programar as dietas consoante os diferentes grupos de animais e exibir uma variedade de relatórios.

O sensor de nível de alimentação é uma prova de força tecnológica. O robot sabe exatamente que quantidade de alimento existe na manjedoura e determina quando e onde é necessário alimento, sem ser exigida qualquer intervenção do agricultor. Como existe um fornecimento contínuo de alimentos, não é necessário fazer grandes quantidades, portanto a alimentação é sempre fresca.

## Económico

O Lely Vector economiza dinheiro, trabalho, tempo e energia. Ele usa muito menos energia comparado com outros sistemas de alimentação, sendo portanto mais económica a sua utilização. O Lely Vector também poupa os agricultores de uma série de outros problemas, encher a “cozinha” é tudo o que têm que fazer. Além disso, graças ao sistema de controlo elétrico, o Lely Vector é silencioso e ecológico, não perturbando o homem nem os animais.

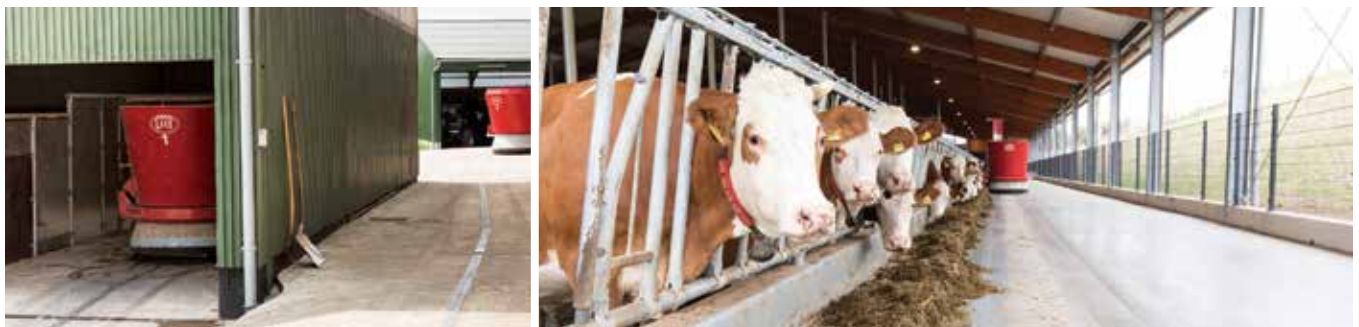
Dos estudos e trabalhos práticos realizados nos últimos anos após a implementação em explorações de leite (ordenha robotizada e convencional) e carne, destacamos alguns dados:

- Mais de 60% dos agricultores economizaram tempo (mais de 500 horas/ano);

- 50% dos agricultores tiveram um aumento no crescimento dos seus vitelos em comparação com o grupo controlo e em 50% a qualidade da carne dos vitelos melhorou;
- Os agricultores notaram os seus vitelos mais relaxados;
- Os agricultores com ordenha robotizada tiveram aumento de 5% no número de ordenhas e mais quantidade de leite;
- Aumentou o consumo do total de matéria seca, especialmente nos animais de baixa hierarquia;
- Os agricultores possuem mais flexibilidade para gerir o seu dia;
- Mais de 85% dos agricultores recomendam o Lely Vector;

Para salvaguardar uma implantação e desenvolvimento profissionais na rede de distribuição de Lely Centers, a Lely optou por uma implantação por fases nos diferentes países. O primeiro sistema a ser instalado na Península Ibérica será em 2019 em Espanha, estando previsto para Portugal no ano seguinte.

O Lely Vector é um sistema de alimentação completo e eficiente que permite aos modernos criadores de ruminantes controlarem o seu negócio da melhor forma. Com a invenção deste Robot de Alimentação, a Lely foi a primeira empresa a lançar um sistema eficiente no mercado. O Lely Vector é mais um grande passo na automatização do negócio da produção leiteira e também na criação de outros ruminantes.



Depois de misturar, o robot de alimentação desloca-se de forma independente para o pavilhão onde será distribuído o alimento ao grupo específico de animais



A garra recolhe as forragens e outros alimentos dos blocos ou rolos no chão da cozinha. O robot pode também ser fornecido a partir de silos ou outros doseadores

# EUROTIER 2018 – REPORTAGEM NA MAIOR FEIRA EUROPEIA DE AGROPECUÁRIA

Por: Isabel Maia Gonçalves e Pedro Maia

**D**ecorreu na Alemanha, no passado mês de Novembro, o EuroTier 2018. Mas afinal que feira é esta? O que a torna diferente das restantes? O EuroTier é uma das maiores, se não a maior, feira europeia orientada para a pecuária. Acontece apenas de 2 em 2 anos e nela podemos encontrar praticamente todos os equipamentos, tecnologias e serviços associados ao setor. É uma feira que promove negócios entre empresas de comercialização de bens e serviços e os produtores pecuários, mas que também pode promover a venda diretamente aos produtores, se não existir um representa-



te nacional. Se está a planear construir um estábulo novo este é um daqueles locais que devia visitar. Provavelmente o que estará a ser apresentado como novidade nos próximos anos no nosso país, pode ser visto ao vivo neste local, em Novembro. A feira está dividida por setores, por isso, quando entramos podemos simplesmente evitar os pavilhões nos quais não temos à partida interesse como, por exemplo, os pavilhões sobre suinicultura. Para nos deslocarmos dentro da feira, existe uma car-

reira de autocarros que viaja continuamente entre todos os pavilhões e que são uma grande ajuda para não des-



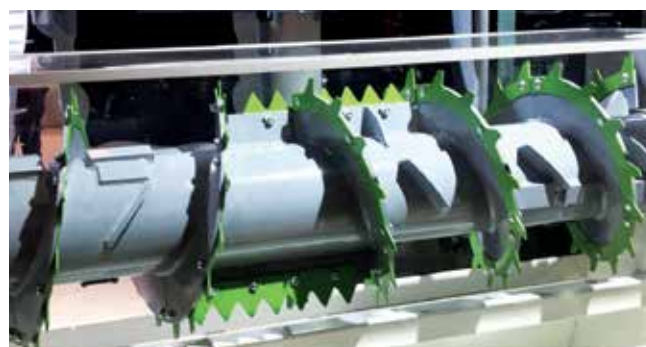
| Automatização alimentar



| Automatização alimentar



| Total controlo de rotina e localização animal



| Nova fresa para preservar a fibra das forragens



Estruturas flexíveis para conforto animal



Estruturas flexíveis para conforto animal



Bebedouros com controle de temperatura



Vários tipos de pisos



Robótica para limpeza de pisos

perdiçar o tempo em caminhadas. Quanto tempo preciso para ver a feira? Se procura algo específico, pode conseguir ver a feira apenas num dia, mas para tal deverá andar sozinho ou então com alguém que tenha precisamente os mesmos interesses, caso contrário, perderá tempo a visitar stands com pouco interesse e acabará por não explorar o setor que pretende com a devida calma que se exige. Saber inglês é essencial se pretende interagir e fazer perguntas aos expositores. Para aqueles que não o sabem, o ideal é acompanharem alguém que possa traduzir as vossas questões e as respostas. Há pessoas que conseguem ver a feira num dia, outras precisam de 2 ou 3. Tudo depende destas condicionantes.

Em termos de novidades, e não querendo nomear nenhuma marca em especial, podem-se consultar as inovações premiadas desta feira no site da mesma <https://www.eurotier.com/en/> A tendência é uma aposta contínua em inovações com impacto no Bem-estar Animal, no Ambiente e na melhoria da eficiência da produção. Foi impossível visitar a feira sem notar a aposta crescente na automatização do sistema de alimentação animal, com diversas marcas a apresentarem soluções que não necessitam de intervenção humana, no grande setor dedicado ao equipamento para a produção de biogás e nos vários equipamen-

tos para melhorar o conforto das vacas leiteiras estabuladas.

Um conselho muito útil para quem visite a feira: levem uma mala com espaço, quer em peso quer em volume, para trazer catálogos e brochuras.



Isabel Maia



Pedro Maia

# INCÊNDIOS - A PREVENÇÃO DO AGRICULTOR/PRODUTOR

**E**m Portugal ocorrem todos os anos na época do Verão os Incêndios Florestais e no momento em que estão ativos, ou seja, no momento em que o incêndio está a deflagrar, esperamos que o combate seja sempre rápido, com agressividade e eficaz. É no Verão que os Incêndios Florestais são tema de notícia e fonte de preocupação, a maioria dos danos causados afetam a floresta, mas quando atingem as nossas propriedades ou os nossos bens provocam em alguns casos elevados prejuízos, ou até mesmo, danos irreversíveis que nos causam ainda maior dor. Mas na verdade existe um importante pilar ao qual ainda não damos o devido valor e atenção - a Prevenção.

Por outro lado, no Inverno, com o tempo frio, é quando se registam os Incêndios Urbanos. Ao mais pequeno descuido, um pequeno foco de fogo propaga-se, gerando um violento incêndio, que destrói em poucas horas o que levou uma vida a construir, ou levando mesmo à perda de vidas humanas ou de animais. É aqui que mais uma vez falamos da Prevenção, uma fase fundamental para reduzir a probabilidade de ocorrência de incêndios e para limitar os danos causados quando ocorre um incêndio.

Prevenir significa a preparação de algo com antecedência para um determinado fim, ou seja, prever danos ou antecipar eventuais barreiras, conflitos ou problemas, entre outros. A Prevenção deve ser uma estratégia adotada por todos nós e cada vez mais deve fazer parte dos nossos hábitos, tanto nas nossas casas, como no local de trabalho, sempre com o objetivo de reduzir os danos que possam ser causados pela ocorrência de um incêndio.

O setor Agrícola/Pecuário pode ser afetado por ambos os tipos de incêndios, consoante a localização da exploração/propriedade. Neste artigo abordamos um e outro, para que os agricultores/produtores pecuários possam ajustar alguns procedimentos já adotados ou adotar a partir de agora novos procedimentos de prevenção e

também de resposta no momento do incêndio, que vão contribuir para reduzir a intervenção necessária após o incêndio.

## Prevenir Incêndios Florestais

No âmbito dos Incêndios Florestais é fundamental identificarmos quais os produtos que facilmente se inflamam, como também os que rapidamente ardem, levando a um rápido desenvolvimento do incêndio, que irá dificultar o combate ao mesmo. Por exemplo, os combustíveis finos, como é o caso da palha/feno, são de rápida ignição e conseqüentemente de rápida propagação, pois devido ao reduzido volume têm bastante contacto com o oxigénio que facilitará essa combustão. Este tipo de material, e sempre que seja possível, deve ser armazenado de forma a estar compartimentado, para que no caso de uma parte desse combustível arda não se propague para o restante material e assim causar menos danos e prejuízos.

É importante saber que para que haja a ocorrência de um incêndio não é necessário que ocorra o contacto entre o material combustível e a fonte de calor, um simples aquecimento causado por uma máquina ou por uma lâmpada em contacto com um pano poderá ser o suficiente para o início de um incêndio.

Um passo de extrema importância é a limpeza do local em redor da exploração agrícola/pecuária, deverá estar limpo conforme as distâncias estipuladas pela legislação em vigor. Por exemplo, se estivermos a falar de um incêndio nas proximidades de uma vacaria, e se o terreno em volta estiver limpo, vai reduzir a probabilidade de novas ignições causadas pelas partículas incandescentes que o vento/ar transporta, como também, a quantidade de fumo tóxico que irá estar presente no habitáculo dos animais, podendo causar a morte dos mesmos por intoxicação. No caso iminente de incêndio nas proximidades, uma das possibilidades é molhar a palha que se encontra junto aos animais, para que seja mais resistente ao calor e mais difícil de arder.

## Prevenir Incêndios Urbanos

No âmbito dos Incêndios Urbanos é fundamental identificarmos as principais causas de ignição nos mesmos, onde se destaca claramente o curto-circuito e de seguida o sobreaquecimento. No caso do curto-circuito, a forma de evitarmos a probabilidade de ocorrência passa principalmente pela existência de instalações bem-feitas e com fios adequados à potência/resistência utilizada. No caso do sobreaquecimento, passa pelo afastamento



dos materiais expostos à maquinaria que atinja temperaturas que possam causar as ignições, por exemplo roupas, madeiras, plásticos, entre outros.

Uma das situações mais frequentes são os aparelhos/máquinas que não estão a ser utilizados e que ficam muitas vezes ligados durante a noite. Um simples gesto como o desligar estes aparelhos/máquinas nos momentos de ausência dos proprietários/funcionários é um procedimento que ajuda a reduzir a probabilidade de um incêndio, muitas vezes oculto durante a noite, atingindo elevadas temperaturas devido ao tempo que já está a arder, sendo apenas visível quando alguém chega às instalações ou pela visibilidade do fumo ao amanhecer.

No caso de as instalações serem antigas e adaptadas para a produção do agricultor/ produtor, não cumprindo em geral as medidas de autoproteção necessárias para uma extinção rápida e eficaz mesmo sem a intervenção humana, é importante ter sempre presente agentes extintores para combate no momento em que o incêndio ainda está numa fase inicial, por exemplo, extintores de pó químico ou de dióxido de carbono e água.

Nas situações em que o incêndio já tenha atingido grandes temperaturas e que a sua resposta já não consegue ser eficaz, ligue para o 112 a pedir ajuda, saia das ins-

talações e corte o gás, caso o tenha, desligue o quadro elétrico e solte os animais, para que eles possam utilizar a própria autodefesa, saindo do local onde se encontram, ou então desloque-os para um espaço distante do local do incêndio.

Uma nota sobre os gases que são libertados pelas fezes dos animais, quando armazenadas em grandes quantidades são extremamente inflamáveis, podendo levar a um desenvolvimento rápido do incêndio.

Em qualquer situação, deve tentar manter a calma e ajudar com todas as informações que lhe sejam solicitadas.



Por: **Carlos Cadilhe**  
Bombeiro e Chefe da Equipa de Intervenção Permanente dos Bombeiros Voluntários da Trofa

# Viteflock.

**Viteflock é um alimento de alta digestibilidade, à base de flocos, formulado para satisfazer as necessidades dos vitelos nos primeiros meses de vida.**

- ✓ Melhora o funcionamento pulmonar
- ✓ Aumenta o conforto respiratório e reduz a tosse
- ✓ Diminui o stress
- ✓ Estimula uma ingestão precoce de alimento
- ✓ Reforça o sistema imunitário
- ✓ Equilibra a flora microbiana
- ✓ Reduz a ocorrência de diarreias
- ✓ Promove o desenvolvimento do rúmen





| Na Nova Zelândia o número médio nacional é de 450 vacas por exploração

## A PRODUÇÃO DE LEITE NA NOVA ZELÂNDIA

**C**onheço e trabalho com produtores de leite há mais de 30 anos. Já trabalhei com micro-produtores na zona de Entre Douro e Minho nos anos 80 (lembra-se quando o encabeçamento médio era qualquer coisa como 1,8 vacas?), com explorações médias na Beira Litoral e agora com vacarias de grandes dimensões na área de Lisboa e Ribatejo. E recentemente trabalhei durante 6 meses com produtores na Nova Zelândia e descobri que englobam muitas das características dos três primeiros grupos que referi. Apesar de seis meses poder ser considerado bastante curto para se ficar a conhecer alguém, acho que fiquei a perceber o suficiente para suportar esta análise que agora vou fazer.

Aqui na Nova Zelândia não há pequenos produtores, se tivermos em conta o número de animais. O número médio nacional é de 450 vacas por exploração e quase todas as que visito nesta zona têm mais de 600 animais adultos. Por outro lado há pequenas explorações, na medida em que as instalações são mais simples do que muitas daquelas que eu visitava na Beira Litoral e que ordenhavam não mais do que 20 ou 30 vacas. Aqui, basta uma barraca pré-fabricada ou uns tijolos empilhados à volta de uma trincheira, com 20 ou 24 pontos de ordenha, uma sala com um enorme tanque e um parque

de espera com piso de cimento. Aliás, é o único sítio onde se vê algum cimento. Manjedouras, maternidades, enfermarias, sala com registos, computadores, dossiers e calendários, armários ou frigoríficos para medicamentos...? Nada disso existe. Só uma mesa velha coberta de folhas com números de vacas rabiscados, informações escritas na parte detrás de envelopes velhos e embalagens antigas de medicamentos meios-usados. Exactamente o que me lembro de ver há 20 anos nas pequenas vacarias da Beira Litoral. Mas tudo funciona em pleno.

Também aqui a maioria das explorações opera apenas com membros da família ou, eventualmente, com um ou dois empregados contratados para fazer uma ou duas ordenhas por dia. Fora da hora das ordenhas, não há ninguém na exploração! Após a ordenha limpa-se o parque de espera e a ordenha com umas gigantescas mangueiras... e tem-se o dia livre para outras actividades. Ou para descansar. Entretanto, as vacas vão e vêm por caminhos que já conhecem de cor, por vezes por túneis por baixo das estradas principais, sendo apenas necessário deixar abertos os portões que as conduzem ao pasto escolhido para cada dia.

E é apenas da erva que estas vacas dependem (agora no Verão são suplementadas com algum fenosilagem

ou silagem de milho). Não é preciso preparar unifeed, limpar parques e manjedouras, refazer camas, desinfetar boxes ou acartar com sacos de ração. Mesmo os vitelos vão desde tenra idade para pastagens onde são alimentados duas vezes ao dia com leite de vaca fornecido por um pequeno tanque móvel com numerosas tetinas, a que, com graça, os neo-zelandeses chamam “cafeteria”. A transição para o estado de ruminantes faz-se gradual e naturalmente, muitas vezes sem necessidade de concentrado.

## E as vacas são diferentes?

Sim, são muito diferentes, assim como a alimentação e a forma de produção. Aqui todas as vacas estão mais ou menos na mesma fase de produção: ou recém-paridas, ou no pico da lactação ou gestantes ou a secar. Ou seja, há 2 ou 3 meses em que não é preciso fazer ordenha, o que julgo seria visto com muitos bons olhos por alguns dos nossos produtores. As vacas, por sua vez, são relativamente pequenas (raramente chegam aos 500 quilos) porque são Frisias neo-zelandesas, Jerseys ou cruzamentos destas duas raças. Precisam poucos nutrientes para manutenção. Por outro lado, como comem essencialmente forragem, raramente alcançam os níveis superiores de condição corporal. Muitos produtores portugueses diriam que estão excessivamente magras ou que passam fome. Foi isso que também achei quando aqui cheguei, mesmo no fim da época de partos. Mas mudei rapidamente de ideia – estas são vacas saudáveis e sustentáveis, mesmo que não ganhem concursos de beleza. É verdade que não produzem imensidades de leite (mas atenção, produzem um leite muito rico em sólidos, que é o que na verdade inte-

ressa), mas isso significa que também não são animais em constante balanço energético negativo e em stress metabólico. Cumprem a sua função e fazem-no durante muitos anos, sem dar despesas extras e matendo uma fertilidade impressionante. Neste momento estamos na fase dos diagnósticos de gestação e posso dizer que na maior parte das explorações não encontramos mais do que 5 a 8% das vacas vazias, depois de uma época de inseminação/cobrição de não mais de 3 meses. Isto é bastante mais baixo do que a taxa de reposição a partir de novilhas, o que significa que facilmente se aumenta o efectivo ou se pode usar outros critérios para seleccionar animais para refugo.

Finalmente umas palavras importantes sobre uma outra vantagem de se criar e manter animais biologicamente equilibrados. O sistema imunitário destes animais funciona! Ao contrário de muitas das enormes produtoras que criamos nos sistemas intensivos, estes animais não têm de ser “levadas ao colo” (como diria o meu grande amigo Alexandre Arriaga e Cunha). Isso significa que os custos para mantê-las saudáveis são menores mas, mais importante ainda, o uso de antimicrobianos é mínimo. Como resultado temos que a maioria das doenças infecciosas se tratam com os velhinhos antibióticos, como a penicilina ou a oxitetraciclina. Não são precisas as grandes bombas nucleares, bastando uns pequenos fulminantes para matar as bactérias. Com isso ganha a saúde animal, mas também a saúde pública.

Em suma, aprendemos muito olhando a produção na Nova Zelândia. Podemos ou devemos copiar este sistema? Talvez não se consiga transferir tudo, mas devemos pelo menos refletir sobre o tipo de produção que procuramos para o futuro, sobre a sua sustentabilidade e sobre a sua aceitação por um mercado e consumidores a mudarem rapidamente.



Por: **George Stilwell**  
Faculdade de Medicina  
Veterinária – Universidade  
de Lisboa, Farm Services –  
University of Massey



**George Stilwell**  
médico veterinário

# NOVAS FERRAMENTAS PARA O CONTROLO DAS MASTITES NAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS

Por: Deolinda Silva, Diretora Técnica e Marketing Ruminantes – HIPRA PORTUGAL

**N**a generalidade, a produção global de leite está a crescer porque o consumo de leite está a aumentar. O consumo de leite aumenta devido a dois fatores, o aumento da população e o aumento no consumo per capita. Em média, esse aumento é cerca de 2,5% por ano e espera-se que essa tendência crescente se mantenha nos próximos 10 anos. O aumento da procura levará a um aumento no fornecimento de leite que se deverá ao aumento da produtividade das vacas (1.5%) e do número de animais (1%), no entanto, o número das explorações leiteiras diminuirá cerca de 2% por ano. Resumindo, podemos esperar um cenário com menos explorações leiteiras, mas as remanescentes serão maiores e mais produtivas. Nesta atual conjuntura do mercado leiteiro, a mastite continua a ser uma doença desafiadora para os produtores de leite e médicos veterinários, sendo o principal obstáculo à produtividade. A mastite pode afetar até 40% dos animais e pode representar mais de 38% do custo anual com tratamentos de doenças nas explorações. Para termos uma ideia da magnitude do problema, durante os cinco minutos que demoraremos a ler este artigo, 1.000 animais estão a padecer de mastite no mundo. Usando um cálculo grosseiro, as mastites custam cerca de 25 a 30 bilhões de dólares na indústria mundial de laticínios anualmente, cerca de 9 a 10% do volume de negócio das explorações leiteiras.

Os patógenos que causam a mastite podem ser muito diferentes, e conhecer o inimigo é a melhor forma de o

controlar. No leite de vaca, podemos encontrar vírus, leveduras e bactérias, mas em relação à mastite, os patógenos mais importantes são as bactérias. As bactérias que podem causar mastite (clínica e subclínica) podem ser agrupadas em 3 tipos: contagiosas, ambientais e mistas.

**A. Agentes contagiosos:** estão bem adaptados para sobreviver e crescer dentro da glândula mamária e usualmente são responsáveis por animais cronicamente infetados. A transmissão é de vaca a vaca durante a ordenha. Como exemplos temos o *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae* e *Mycoplasma spp.*

**B. Agentes ambientais:** vivem no ambiente que rodeia o animal, principalmente na cama, e geralmente a infeção ocorre entre as ordenhas. As infeções são de curta duração e têm alta incidência em animais imunodeprimidos (ex. vacas recém-paridas). As principais bactérias deste grupo são a *Escherichia coli*, *Streptococcus uberis* e outros coliformes como *Klebsiella spp.*

**C. Agentes mistos:** as bactérias deste grupo podem ter transmissão ambiental e contagiosa, temos como exemplo os Estafilococos Coagulase negativos (SCN).

A mastite bovina é uma doença multifatorial. Tal como muitas outras doenças em bovinos, não são só as bactérias que causam mastites, mas também a nutrição, o manejo, o ambiente, etc., são fatores importantes a ter em conta na origem e prevenção da mastite bovina. Uma abordagem holística é necessária para ter uma oportunidade mínima de sucesso no controlo das mas-



# VACINE!

## Faça um investimento rentável na prevenção de mastites.

2,6 €  
por cada euro investido\*



\* Andrew Bradley *et al.* An investigation of the efficacy of a polyvalent mastitis vaccine using different vaccination regimens under field conditions in the United Kingdom. *J. Dairy Sci.* 2015; 98: 1706–1720

SOLICITE AO SEU MÉDICO VETERINÁRIO INFORMAÇÃO  
ADICIONAL SOBRE COMO INCLUIR A VACINAÇÃO NO SEU  
PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE MASTITES



A Referência  
em **Prevenção**  
na **Saúde Animal**

**Hipra Portugal**  
Arbuset Produtos  
Farmacêuticos e Sanitários  
de Uso Animal, Lda.  
Portela de Mafra e Fontaínha  
Abrunheira 2665-191 Malveira  
Portugal

Tel (+351) 219 663 450  
Fax (+351) 219 663 459  
portugal@hipra.com  
www.hipra.com



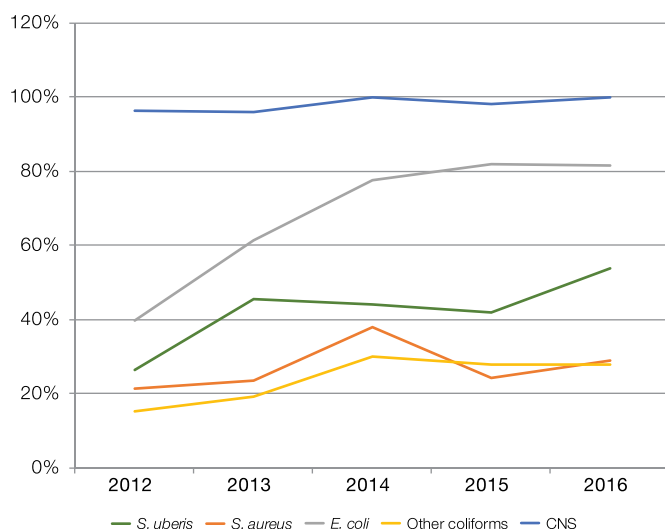
tite em bovinos.

Desde a década de 60, quando foram estabelecidos os primeiros programas de saúde do úbere, a estratégia de controlo da mastite foi baseada no plano dos 5 pontos que inclui: boa higiene na ordenha, funcionamento adequado da máquina

de ordenha, áreas de alojamento limpas e secas, identificação e tratamento adequado de vacas infetadas com mastite subclínica e clínica.

Esta estratégia inicialmente, teve um impacto positivo inquestionável na mastite clínica, com uma redução de 150 casos por 100 vacas por ano em 1975 para 40 em 1986, mas desde então, o nível de mastites clínicas permaneceu na faixa dos 40 para 70 casos/ 100 vacas por ano, sem qualquer redução notável nas últimas décadas. Outro facto a considerar é que a implementação de planos de controlo de mastites e o aumento na produção de leite, levaram a uma mudança na epidemiologia das mastites, de um tipo de mastites tipicamente contagiosas (*S. agalactiae* e *S. aureus*) para um tipo de mastites mais ambientais (*S. uberis* e *E. coli*). Observamos essa tendência em países pioneiros no estabelecimento de planos de controlo de mastites na Europa como o Reino Unido e verificamos nos últimos anos essa mesma tendência em Portugal.

Tendo em conta os dados acima referidos, o aumento das resistências aos antibióticos e as futuras restrições e normas para a sua utilização, torna-se imperativo modificar os planos de saúde do úbere tradicionais. Hoje em dia, para o controlo das mastites já falamos do **pla-**



Evolução da prevalência dos principais agentes causadores de mastites em Portugal de 2012 a 2016 utilizando o kit UDDERCHECK®

**no dos 7 pontos**, a saber:

- 1) Desinfetar todos os tetos após a ordenha.
- 2) Tratar os casos de mastites após identificar o agente e registar.
- 3) Usar selante interno em todos os animais e intra-mamários de secagem de forma seletiva.
- 4) Refugar vacas com 3 ou mais casos de mastites.
- 5) Ordenhar tetos limpos e secos.
- 6) Melhorar a imunidade das vacas através da nutrição, estimulantes e vacinas.

Além das boas práticas de manejo referidas acima, a vacinação desempenha um papel fundamental no controlo desta doença multifatorial. É claro que são necessárias boas ferramentas de diagnóstico para identificar o agente causal e selecionar a vacina adequada, de modo a evitar decisões erradas. Atualmente, temos várias vacinas disponíveis para a prevenção de mastites de bovinos e pequenos ruminantes.

Faz este ano 10 anos que a HIPRA lançou a primeira vacina na Europa contra *S. aureus*, *E. coli*, coliformes e SCN. Uma revisão da literatura revelou os principais **benefícios no uso de vacinas contra *S. aureus* ou *E. coli***:

- 1) Redução da gravidade e duração dos sintomas da mastite por coliformes.
- 2) Diminuição da taxa de novas infeções.
- 3) Diminuição do uso de antibióticos e da possível ocorrência de resíduos no leite.
- 4) Diminuição da contagem de células somáticas e aumento da produção diária de leite.

**Em 2018, a HIPRA lançou a primeira vacina específica contra a *Streptococcus uberis* em bovinos**, cujos resultados são a diminuição da incidência de mastites clínicas causadas por esta bactéria em mais de metade, redução superior a 50% da utilização de antibióticos e redução das perdas de produção leiteira (mais 3.1L/vaca por dia em animais vacinados comparando com animais não vacinados nos primeiros 147 DEL).

O setor leiteiro está-se a tornar cada vez mais profissional a nível mundial. Os padrões de qualidade exigidos pelos consumidores finais e pelas indústrias de laticínios forçam os produtores de leite a produzir de acordo com os mais altos padrões de qualidade, e isso significa aliar a vacinação às outras medidas de prevenção já amplamente utilizadas. O uso de vacinas contra mastites é um fator-chave para solucionar o dilema da prevenção desta doença em ruminantes. Mais cedo ou mais tarde, a taxa de vacinação será comparável a das outras espécies pecuárias, e os produtores de leite serão considerados profissionais de alto nível, juntamente com os produtores de suínos e aves.

**NOTA:** Para obter informações adicionais sobre os programas de saúde do úbere e vacinação contra as mastites deverá consultar o médico veterinário da exploração.

O SenseHub™ é uma solução modular, diferente de tudo o que existe no mercado, que fornece informações práticas e genuinamente úteis sobre a reprodução, saúde e estado nutricional e, em geral, o bem-estar de cada vaca ou de todo o rebanho.

## MANEIO DE REBANHO MAIS EFICIENTE

### Monitoriza ingestão de calorias e parametros de saude

Ao analisar o comportamento da vaca em termos de actividade motora, ruminação, vezes de ingestão e outros factores, o sistema produz informação precisa no que toca ao estado de reprodução e saude da vaca individualmente ou do rebanho inteiro

### Integração

Conectividade com softwares de terceiros deixa-o introduzir eventos diretamente no seu sistema de gestão e otimizar o seu tempo.

### Dados disponiveis sempre que precisar

O SenseHub™ permite que você acesse os dados de gestão de rebanho na exploração sempre que precisar, mesmo em caso de perda temporária do serviço de Internet. Deixando-o trabalhar sem interrupções, maximizando a sua eficiência e permitindo que você dê às suas vacas o melhor cuidado possível.



Alarmes e reports de Fertilidade



Alarmes e reports de Saude



Informação de Nutrição

# Poupe tempo e dinheiro com o SenseHub™

Decadas de experiencia neste setor, com milhões de tags vendidas, pesquisas internacionais e com dados reais vindos de todo o mundo, tudo junto para criar a mais avançada e mais vendida tecnologia de monitorização de todos os tempos



## INSPEÇÕES VISUAIS

1 hora por dia ganha num rebanho de 100 vacas

360 HORAS  
GANHAS  
POR ANO



## INTERVALOS DE PARTO MENORES

15 dias abertos por vaca num rebanho de 100 vacas

1500 MENOS  
DIAS ABERTOS  
POR ANO



## AUMENTO DE LONGEVIDADE

Menos 5 vacas em refugo num rebanho de 100 vacas

POUPANDO  
375€  
POR MÊS



## CASOS DE DOENÇAS

Menos 10 casos de cetose por ano num rebanho de 100 vacas

POUPANDO  
500€  
POR MÊS

DEP180o2\_PT\_cSENSE\_REV01

**Allflex**  
Livestock Intelligence

  
**SEMEX**  
Genetics for Life®

SCR Europe  
Via Madre Teresa di Calcutta 9  
29122 Piacenza (PC), Italy  
screurope@scrdairy.com  
Tel: +39 0523 1867200  
Fax: +39 0523 1867299  
www.allflex.global



## ANTÓNIO JOSÉ E ISABEL TÊM 190 ANIMAIS COM 90 EM ORDENHA

Com uma exploração familiar em R. da Válega, OVAR sempre adotaram um manejo tradicional.

Decidiram em 2017 instalar o Sistema SenseHub pois pretendiam ter dados da exploração sobre Reprodução e Saúde. E perceberam que com as novas tecnologias a sua vida podia ser bastante mais fácil melhorando a eficiência da exploração.

Optaram pela SCR dada a sua credibilidade, não só na deteção de cios como também na monitorização de problemas de saúde. Com a controlo efetivo da Ruminação entre outros aspetos, os resultados são evidentes no curto prazo.

Estão agora a diagnosticar problemas que antigamente não o faziam ou a fazer seria bastante mais tarde e oneroso. "Até manqueiras e simples mamites o sistema apanha" diz António José.

### OS RESULTADOS SÃO EVIDENTES:

- Aumentou o número de partos e a produção tem vindo a subir
- Os gastos em fármacos reduziram substancialmente
- Não há um receio tão grande na utilização de genética superior tendo em conta que o sistema apanha facilmente os cios. Com a inovadora e intuitiva janela de inseminação, conseguem inseminar a vaca no momento ideal, aumentando os índices de fertilidade.
- "Tenho noção do que se passa na minha exploração esteja onde estiver, deixa-me calmo e seguro que tudo corre sobre rodas"  
"Inicialmente comprei 40 colares, já tenho 60 mas pretendo comprar para todos os animais incluindo novilhas. Também de salientar que sempre que recorro à pouca assistência que o sistema precisa, ela está sempre presente, disponível e com muita qualidade"



## JOSÉ PINTO TEM 50 VACAS EM ORDENHA E É PRODUTOR DESDE 2014 NA ZONA DE RATES, MINHO.

À semelhança da Qualileite, José assumiu as rédeas de uma vacaria com manejo tradicional já proveniente da família.

Com o interesse nas novas tecnologias e tratando-se de uma pessoa inovadora e progressista, passou para além da curiosidade e adquiriu o sistema SCR SenseHub a 31 de Outubro de 2017 para a totalidade do seu efetivo. "Estava farto de gastar tempo precioso atrás das vacas a ver qual delas estava em cio"

Com a aquisição do sistema, foi-lhe devolvido grande parte do seu dia que aproveita para se empenhar em todas as outras tarefas que uma vacaria exige. Diz estar "encantado com o sistema porque é muito eficaz a detetar cios e problemas de saúde nas vacas. Até aqueles cios que me passavam despercebidos o sistema deteta, para além disso, com a inovadora janela de inseminação, ainda me diz a altura ideal para inseminar o animal"

Com a vantagem de ser um sistema muito preciso, não se trata apenas de deteção de cios. A vertente de monitorização de problemas de saúde em tempo real também tem muito que se lhe diga.

"Antigamente só sabia que alguma coisa estava errada com os meus animais se se os visse com problemas ou depois de cair a produção na sala de ordenha; coisa que com este sistema já não acontece".

Com as leituras constantes de ruminação, ingestão, atividade, etc. o sistema SenseHub avisa o produtor que algo está mal muito antes do animal o mostrar ao olho nu.

### RESULTADOS:

"Para além de ser um programa super intuitivo e fácil de usar, com apenas uma semana aprendi a mexer nele sem problemas. Trouxe-me um redução significativa de dias em aberto, e também menos doses de sémen para que uma vaca fique prenha.

Quanto à Saúde, deteta numa fase muito inicial e que me permite intervir de forma rápida e a vaca ter também uma rápida recuperação com custos mais baixos.

A melhor coisa a dizer é que tive um aumento de produção e uma eficiência muito maior. Facilmente pago o sistema em 2 anos.

O tempo que me deixa livre para outras tarefas, pois tenho tudo no meu telemóvel e se há uma urgência recebo um alarme. Posso fazer outras coisas sem estar sempre a olhar para as vacas o que se traduz em qualidade de vida e mais tranquilidade."



SenseHub™

A nova geração de monitorização de vacas

  
**SEMEX**®  
Genetics for Life®

**Allflex**®  
Livestock Intelligence

An **Antelliq** company

[www.allflex.global](http://www.allflex.global)

# SOCIEDADE AGRÍCOLA CARREIRA GONÇALVES, LDA.

## «A GRANDE DISTRIBUIÇÃO DEVE VALORIZAR O LEITE NACIONAL»



| José Manuel e Jorge Carreira Gonçalves, sócios-gerentes da Sociedade Agrícola Carreira Gonçalves

### **Sociedade Agrícola Carreira Gonçalves**

Os irmãos José Manuel e Jorge Carreira Gonçalves são a terceira geração de uma família produtora de leite da freguesia de Fonte Boa, concelho de Esposende. Herdaram dos avós e dos pais o gosto pela atividade e acrescentaram valor ao negócio através de formação e investimento em tecnologia. Em 2015 começaram a produzir leite numa exploração nova, Sociedade Agrícola Carreira Gonçalves, onde trabalham com as respetivas esposas, contando ainda com a ajuda dos pais na gestão diária de 340 animais. É mão-de-obra que não reclama das exigências diárias da atividade e das muitas horas roubadas ao sono e ao descanso.

José Manuel frequentou o curso de Operador Agrícola, no Centro de Formação Profissional Campo Verde em

S. Pedro de Rates, Póvoa do Varzim, e posteriormente o curso de Contabilidade Agrícola, equivalente ao 12º ano. É responsável pela alimentação dos animais e por todas as operações agrícolas. Jorge também frequentou o curso de Operador Agrícola e, mais tarde, o de Técnico de Gestão Agrícola, com a mesma equivalência. As suas incumbências são a ordenha, a parte reprodutiva e a vigilância da saúde dos animais.

A Sociedade Agrícola Carreira Gonçalves, associada da Cooperativa Agrícola de Esposende, é um bom exemplo de gestão na bacia leiteira do Minho e no concelho de Esposende, onde pelo menos 25 produtores de leite fecharam portas, na sequência do incentivo financeiro (resgate) dado pela indústria para redução da produção. «Adquirimos direitos de produção a explorações leitei-

ras que encerraram, mas ainda assim estamos muito condicionados na expansão do negócio. Esperamos que no futuro acabem as limitações à produção de leite e que a indústria encontre novas soluções para valorizar este produto de alta qualidade», afirma José Manuel Gonçalves. Otimista por natureza, não hesita em dizer: «prevejo uma melhoria no setor».

Confiante no futuro, investiu em novas instalações para os animais - um parque mais espaçoso, mais arejado e iluminado - e numa sala de ordenha em carrossel, incorporando equipamentos eletrónicos de identificação e monitorização das vacas. Os animais ganharam em conforto e saúde e as decisões diárias de gestão do efetivo leiteiro passaram a ser mais fundamentadas. «Graças à modernização da exploração aumentámos a produtividade (+10% leite em média) e a longevidade das vacas», reconhece. Apesar da maior esperança média de vida dos animais, a sua permanência na exploração passou a ser mais curta, «não por necessidade, mas por estratégia associada à limitação do número de animais imposta pela indústria», explica José Manuel. Outras das melhorias introduzidas foi a construção de uma fossa com maior capacidade de armazenamento do chorume gerado pelos animais, o que se reflete num menor impacto ambiental da exploração. «Tendo em conta que estamos numa zona vulnerável a nitratos,

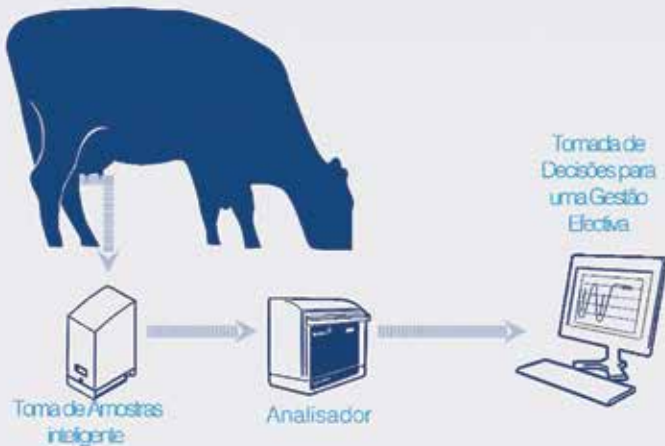
**FICHA TÉCNICA**

- Local:** Fonte Boa, Esposende
- Área agrícola:** 40 hectares (milho silagem e azevém)
- Vitelos de engorda:** 55
- Vacas em produção:** 140
- Nº de vacas secas:** 20
- Nº novilhas gestantes:** 40
- Vitelas com mais de 3 meses:** 70
- Vitelas com menos de 3 meses:** 15
- Intervalo entre partos:** 400 dias
- Nº de inseminações por vaca gestante:** 1,9
- Dias médios em lactação:** 190
- Classificação morfológica média do efetivo:** 83
- Produção anual de leite vendido:** 1.510.000 lt
- Produção média leite aos 305 dias:** 11.000 lt
- Produção média diária de leite:** 4500 lt
- Leite total / vaca / dia:** 35 kg
- % Gordura do Leite:** 3,7
- % Proteína do Leite:** 3,4



**Herd Navigator™ de DeLaval**

**Tudo o que precisa de saber sobre as suas vacas**



- **Detecção de cios precisa, maximiza a fertilidade do efectivo.**
- **Ajuda a reduzir as mastites e a incrementar a produção de leite.**
- **Detecção precoce de cetoses e outros distúrbios metabólicos.**

O Herd Navigator permite ir mais além na Gestão do seu efectivo - é um sistema avançado de análise do leite que identifica as vacas que necessitam de atenção e propõe as acções a tomar.



Herd Navigator



a fossa permite-nos armazenar mais volume de chorume, cumprindo melhor os prazos legais de aplicação de chorumes nas terras agrícolas», acrescenta.

Na componente da alimentação dos animais, a empresa procura ser cada vez mais autossuficiente, produzindo na exploração 70% do total da dieta dos animais (milho silagem no Verão e azevém no Inverno). A restante é assegurada por concentrados já prontos e palha.

No curto prazo a Sociedade Agrícola Carreira Gonçalves tem novos investimentos planeados: construção de um armazém para máquinas e palha; um novo silo e a ampliação do parque dos animais.

Uma das particularidades desta exploração leiteira é que faz engorda dos machos até aos 7 meses de idade para produção de carne (vitelão).



Sala de ordenha com identificação e monitorização eletrónica das vacas



Tanques de armazenamento de leite

### COMO VALORIZAR O LEITE?

José Manuel Carreira Gonçalves não tem dúvidas de que a comunicação é uma das vias mais eficazes para fidelizar os consumidores e desfazer mitos sobre o leite. Os argumentos a favor são vários: a elevada qualidade nutritiva do leite, a preocupação dos produtores com o bem-estar animal e o contributo da atividade para fixar pessoas no mundo rural. «A grande distribuição nacional tem um trabalho a fazer neste aspeto, valorizando o leite português, que tem por trás o trabalho dos produtores que merecem ser remunerados de forma digna para manterem o nível de qualidade do leite», afirma. Por outro lado, a aposta em produtos lácteos (queijos, iogurtes) de maior valor acrescentado é também um caminho a percorrer para valorizar a produção de leite. «O consumo de leite UHT está estagnado ou tende a diminuir, enquanto a produção aumenta ligeiramente, por isso a aposta em produtos de valor acrescentado é uma via de valorização. Temos capacidade para produzi-los em Portugal, evitando as importações», assegura este produtor.



## D.I.N, SA MOSTRA PRODUTOS E SERVIÇOS NA AGRO 2019

- A D.I.N. – Desenvolvimento e Inovação Nutricional, SA vai marcar presença, pelo terceiro ano consecutivo, na 52.ª edição da AGRO - Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, em Braga.
- O certame vai decorrer de 28 a 31 de março, no Altice

Forum Braga, um espaço moderno que irá receber o evento mais importante do setor primário do Norte do país e Galiza, organizado pela InvestBraga.

- A D.I.N, SA, empresa no mercado há mais de 30 anos e com uma vasta oferta em nutrição e saúde animal, com sede em Santa Comba Dão, volta a participar nesta Feira com o objetivo de dar a conhecer os seus produtos e serviços e ficará instalada nos stands C22 e D22. Na edição do ano passado, a AGRO foi visitada por milhares de pessoas e, este ano, as expectativas estão ainda mais elevadas.

NUTRIÇÃO E  
SAÚDE ANIMAL

**DIN**   
GROUPE CCPA

### A nossa experiência, a sua eficiência

Inovação

PRÉ-MISTURAS  
DE VITAMINAS E  
MINERAIS

Especialista em nutrição e saúde animal, a D.I.N – Desenvolvimento e Inovação Nutricional, S.A. disponibiliza aos seus clientes soluções nutricionais inovadoras cuja conceção se encontra suportada na constante evolução técnica em nutrição animal.

A nossa equipa multidisciplinar garante a prestação permanente de serviços técnico – veterinários e laboratoriais indo de encontro às necessidades específicas de cada cliente.

Análises Microbiológicas  
e Físico-químicas

LABORATÓRIO  
ACREDITADO

Formulação e  
Apoio Técnico

Investigação e  
Desenvolvimento

ESPECIALIDADES  
NUTRICIONAIS



D.I.N. Desenvolvimento e Inovação Nutricional, S.A.

Zona Industrial da Catraia | Apartado 50 | 3441-909 SANTA COMBA DÃO (Portugal)  
Tel. (+351) 232 880 020 | Fax. (+351) 232 880 021 | geral@din.pt | www.din.pt

## LEITE CREME



### Ingredientes:

- . 1 litro de leite português
- . 6 gemas de ovos
- . 10 colheres de açúcar
- . 60 gramas de farinha maizena
- . pau de canela e casca de limão a gosto

**Fonte:** Marta Maia – Vale de Leandro

**C**oloca-se o leite numa panela para levar ao lume juntamente com todos os outros ingredientes excepto a farinha que deve ser dissolvida separadamente com um pouco de leite antes de a pôr na panela. Depois de estarem os ingredientes todos, colocamos a panela ao lume (brando) e mexemos sempre até ferver (engrossar). Retira-se a casca de limão e o pau de canela e serve-se numa travessa ou em taças individuais.



**S.D.SILVA & FILHOS, LDA**

**NA SUA EXPLORAÇÃO**

**COMO NA NATUREZA**

**SEPARADORES DE CHORUME  
ARRASTADORES DE VACARIA  
ESTRUTURAS METÁLICAS  
ESCOVAS ELÉTRICAS  
SILOS E SENFINS  
BEBEDOUROS  
GILHOTINAS  
AGITADORES  
CUBICULOS  
TRONCOS  
TAPETES**

**RUA DAS ESCOLAS 949  
4480-213 BAGUNTE**

**ARMAZÉM - RUA JOSÉ QUINTEIRA 146**

**4480-283 JUNQUEIRA VDC**

**TEL/FAX 252651497**

**serr.sdsilva@gmail.com**



# AfiFarm<sup>TM</sup> 5.3

## Transforma os dados em decisões educadas

Software flexível, compreensivo e de fácil utilização



## Características e benefícios do novo AfiFarm 5.3 Novo

- Gestão compreensiva da saúde animal
- Detecção de cetose, mastite e problemas de digestão
- Bem-estar do grupo - alertas automáticos, sobrelotação problemas de cama, e redução de bem-estar
- Detecção precisa do cio, e gestão da fertilidade
- Monitorização e análise da produção de leite
- Análise da eficiência da ordenha
- Separação de animais (porta separadora) de topo
- Monitorização da qualidade da lavagem da sala de ordenha

**afimilk**<sup>®</sup>  
Conhecimento vital em cada gota de leite

  
ANTÓNIO TORRES & MAIA, L.<sup>DA</sup>

*O novo marco  
na facilidade de  
utilização*



## *A Lely apresenta o Astronaut A5*

Nós olhamos para as vacas e ouvimos os clientes. O nosso interface de utilização redesenhado facilita a ordenha automática. A ordenha de uma vaca pela primeira vez nunca foi tão fácil. O novo braço híbrido é silencioso e decisivo, o que dá conforto para a vaca e para o operador. E por favor, lembre-se da flexibilidade comprovada, economia de mão de obra e alívio físico. É por isso que o Astronaut A5 lhe oferece a melhor forma de ordenhar, a Si e ás suas vacas.

*Saiba mais sobre este novo marco na ordenha no seu Lely Center.*

Lely Center São Félix da Marinha  
Alteiros

t +351 227 538 339

e [sao-felix-da-marinha@sao.lelycenter.com](mailto:sao-felix-da-marinha@sao.lelycenter.com)

[www.lely.com](http://www.lely.com)

